

R\$ 5,00



M
EDITORA
AVE-MARIA

Revista

Ano 114 • Novembro 2012

Ave Maria



SANTOS QUE INFLUENCIARAM A HISTÓRIA

No mês em que celebramos todos os santos, conheça a vida de alguns santos que mudaram o curso dos acontecimentos

Consciência Negra

Comunidades quilombolas lutam para preservar identidade

Patrimônio cultural

Os processos envolvidos na restauração de uma igreja



Apresentação de Nossa Senhora

(Celebrada em 21 de novembro)

Minha boa Mãe do Céu,
Nossa Senhora da Apresentação
que aos três anos subistes as escadarias do Templo
para vos consagrardes inteiramente a Deus,
praticando assim o ato de religião
o mais agradável ao Senhor,
seja-vos também agradável,
a nossa homenagem,
a nossa consagração.
Consagrastes ao Senhor,
ó Rainha do Céu,
o vosso espírito e vosso coração,
em flor de infância,
o vosso corpo e todas as potências do vosso ser
pelo sacrifício total,
o mais generoso e desinteressado,
pela mais solene imolação
que o mundo já viu,
antes da imolação do Calvário.
Nós, aqui na terra de exílio,
unimos aos espíritos celestes
que assistiram a esta augura cerimônia
que é como prelúdio de todas as vossas festas
e com eles e todos os santos
cantamos as glórias
da vossa Apresentação benditíssima.

Amém.



Querido(a) leitor(a),

Todo mês, a *Revista Ave Maria* tem a missão de levar informações e conhecimento sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Nosso desejo é que cada vez mais pessoas tenham acesso à revista. Por isso, a cada edição, ela é pensada e preparada com muita dedicação e carinho, levando assuntos relevantes aos lares brasileiros e colaborando com o crescimento intelectual e espiritual da família.

Mas para que esse trabalho missionário se desenvolva em sua plenitude, precisamos da sua ajuda. **Apresente a Revista Ave Maria para seus familiares e conhecidos**; testemunhe as maravilhas que Jesus e Maria têm realizado na sua vida. A revista pode ajudar outras pessoas também.

Para nos ajudar, é muito simples: peça para a pessoa que você indicar preencher a carta-resposta abaixo e entregar na agência de correios mais próxima. Se preferir, pode ligar para **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para assinaturas@avemaria.com.br.

O valor da assinatura é apenas **R\$ 50,00** ao ano, e você ainda ajuda os projetos sociais mantidos pelos Missionários Claretianos.

Você também pode presentear uma pessoa querida com a assinatura anual da *Revista Ave Maria*.

Contamos com você!

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Cole aqui:



A primeira revista mariana do Brasil

CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____

Revista
Ave Maria

Revista Ave Maria
114 anos

Direção Administrativa

Marcos Antônio Mendes

Direção Editorial

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

J. Augusto Nascimento

Edição

Carla Maria Carreiro

Revisão

Hélen Barros Xavier

Projeto gráfico e Edição de arte

Pergamino Design

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
revista@avemaria.com.br

Divulgação & Publicidade

Rodrigo Recchia
Tel.: (11) 3823-1060 e
Fax: (11) 3663-3491
publicidade@avemaria.com.br
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas

A partir de R\$ 50,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
Fax: (11) 3663-3491
assinaturas@avemaria.com.br



AVE-MARIA

Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore • Barcelona • Buenos Aires • Chennai • Macau • Madri • Manila • São Paulo

Impressão

Gráfica Ave-Maria

www.avemaria.com.br



@revistaavemaria



facebook.com/revistaavemaria

Sejamos cristãos que fazem a diferença

“Vós conheceis o caminho para ir aonde eu vou.” (João 14,4)

Estamos chegando ao final de mais um ano litúrgico. Em doze meses, percorremos todos os grandes mistérios da nossa fé.

Com a grande solenidade de Cristo Rei, fechamos o ciclo litúrgico, manifestando que Jesus é o princípio, o meio e o fim, o Alfa e o Ômega, é a razão total de nossa existência.

É interessante nos questionarmos se a vivência desse ano litúrgico que está findando trouxe para nossa vida espiritual alguma experiência marcante. Seria muito triste entrarmos e sairmos de cada ano sem deixar que os mistérios celebrados tenham ressonância efetiva em nossa vida.

A vida passa muito rápido, e a festa de Finados nos sinaliza essa verdade. Em nossa curta vida, a santidade é possível: basta vermos os exemplos de tantos santos que já nos precederam no Reino dos céus. Seja um cristão que faz a diferença!

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf

Sumário

Compromisso com a Palavra de Deus
 Amo, logo evangelizo..... 12
Homenagem
 O Santo que escreveu a própria vida..... 16



Coração de Maria
 Fiel discípula de Cristo 20
Testemunho de vida
 Ser sal da terra e luz do mundo..... 22
Cristo Rei
 Jesus Cristo, humilde e crucificado.. 24



Todos os Santos
 Santos que influenciaram a História..26
Reflexão Bíblica
 O desaparego como pressuposto da liberdade 32
Especial
 Negros, brasileiros e guerreiros.. 40



Mundo
 Como dormir em meio a um genocídio? 46
Cidadania
 Protagonismo infantil..... 50



Dinâmicas de grupo
 O poder da gentileza..... 56
Evangelização
 Idosa, eu?..... 58

Seções

Editorial 5
Você reconhece alguém?..... 7
Espaço do leitor 8
Acontece na Igreja 12
Maria na devoção popular..... 14
Santo do Mês..... 16
Liturgia da Palavra..... 34
Consultório católico..... 39
Jornada Mundial da Juventude.. 54
Viva melhor..... 60
Cinema 62
Encontro infantil 64
Sabor & Arte na mesa 66



Ave Maria

ANO XV S. Paulo, 3 de novembro de 1912 NUM 12

Brota, primeiramente, daquelle olhar,
 Das virtudes, a mais sublime e elevada:
 Humilima se encontra no lindo saudar,
 Do archanjo, dizendo-a, por Deus, a contemplada.

Sim, a dilecta filha, única escolhida,
 Para tomar o grande sceptro de rainha,
 Cá na terra exaltada e na outra vida,
 Eil-a pura, deslumbrante á vista minha.

Como são doirados os dísticos de Maria,
 Mãe proclamada do Senhor e também minha,
 E da humanidade, na lúgubre vida
 Do Calvario: Salve, oh! Excelsa Rainha!

Camillo Gomes

Poema publicado na edição de 3 de novembro de 2012

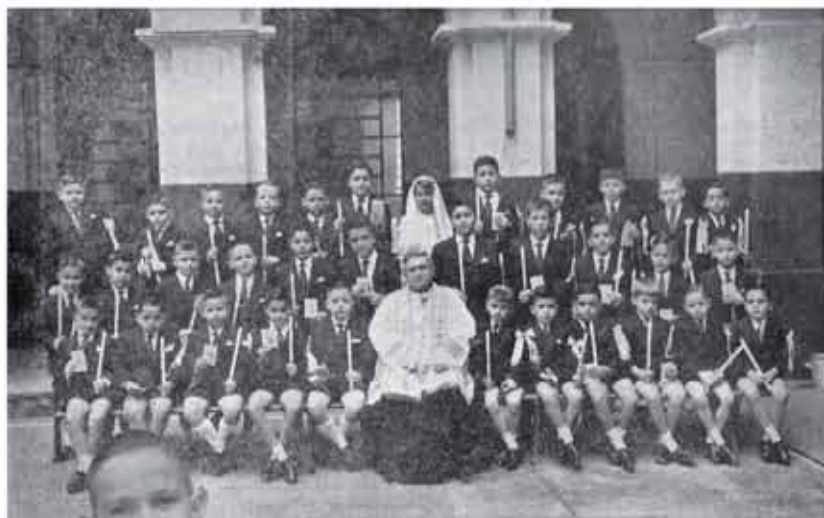


A Madonna na Tristeza, por Sassoferrato Século XVII

Você reconhece alguém?

Na edição de 15 de novembro de 1959, a *Revista Ave Maria* publicou fotos da festividade de Santo Antônio Maria Claret, celebrada no mês anterior, no Colégio Claretiano de São Paulo (SP).

Você reconhece algum desses alunos apresentados nas fotos?



Pe. Roque Beraldi, articulista da *Revista Ave Maria* e então diretor do Colégio Claretiano, junto aos alunos



Rafael e Vera Gaeta, alunos do Colégio Claretiano, durante a festividade de Santo Antônio Maria Claret

Caso você reconheça alguém ou queira compartilhar sua lembrança sobre uma dessas pessoas, entre em contato com a redação da *Revista Ave Maria*. Envie um *e-mail* para revista@avemaria.com.br ou mande sua carta para:

Redação da *Revista Ave Maria*
Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília
CEP: 01226-000 – São Paulo-SP

MENSAGENS

Beatificação de Nhá Chica

Amo a *Revista Ave Maria*! Estou feliz e agradecida pela linda e maravilhosa reportagem sobre a Venerável Nhá Chica. Sou natural do sul mineiro. Minha amada Cruzília faz divisa com Baependi. Desde criança sou devota de Nhá Chica. Pudera, sou de família católica e de muita fé. A *Revista Ave Maria* de setembro realmente merece elogios. As reportagens são ótimas e o editorial do Pe. Luís Erlin me encantou demais!

Aurea Maciel – Caçapava (SP)

Você reconhece alguém?

A *Revista Ave Maria* recebeu diversas mensagens de familiares, leigos e religiosos que se alegraram ao reconhecer os sacerdotes cujas fotos foram publicadas na seção *Você reconhece alguém?*, da edição de setembro deste ano. Confira algumas dessas mensagens:

Na seção *Você reconhece alguém?* de setembro, tivemos a grata satisfação de rever nosso querido padre Manoel Muller, que foi durante muitos anos pároco de nossa comunidade, e também o padre Laurindo Esmahotto, que até hoje continua nos alegrando com a sua sabedoria!

Felisberto e Maria Laura Rodrigues – Araçatuba (SP)

O Pe. Nelson Ledue Caleffi é sacerdote da paróquia que frequento, a Igreja do Imaculado Coração de Maria, na cidade de Santos. Ele é muito importante e querido pela comunidade!

Márcia Rogélia Ferreira Gonçalves – Santos (SP)

Ao receber a *Revista Ave Maria* de setembro, nos deparamos com a foto do Pe. Nelson Caleffi, muito estimado pela comunidade. Que surpresa boa, pois convivemos com ele há muitos anos! Por ser um padre muito presente em nossas vidas, gostaríamos de registrar nossa homenagem a ele.

Marilene Queiroz e João Neves Prado – Santos (SP)

Apesar de ser um ex-seminarista claretiano, a Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria continua viva em meu coração. Na revista de setembro, tive o prazer de rever as fotos de alguns antigos colegas de seminário. A minha passagem pela Congregação e, conseqüentemente, a formação espiritual e acadêmica que dela recebi são, até hoje, de inestimável valor. Obrigado, meu Deus, por essa grande dádiva!

José Evilásio Lopes de Azevedo – Campinas (SP)



Pe. Nelson Caleffi na Paróquia do Imaculado Coração de Maria, em Santos (SP)

Assinei a *Revista Ave Maria* a pedido do Pe. Nelson Caleffi! Sou amiga e o admiro muito, gostaria que a foto dele fosse publicada na revista. Um grande abraço a toda equipe!

Lucia Ferraz Rossifini – Santos (SP)

PEDIDOS DE ORAÇÃO

Rezamos pela saúde e bem-estar de **Evaldo Caetano da Silva, Manoel da Matta Neto, Julio Cesar Rodrigues Vantini e família**. Oramos pela orientação vocacional de **Luiz Otávio Silva**.

“Senhor, derrama sobre nós o teu Espírito.

Que ele nos dê sabedoria para ver o caminho, e generosidade para seguir a tua voz. Amém”

HOMENAGENS

Em comemoração aos 70 anos de casamento dos pais Afonso e Lélia, assinantes de longa data da *Revista Ave Maria*, a leitora Zuléia da Consolação Viana Alves, de Oliveira (MG), enviou à redação uma foto da cerimônia de casamento, em 21 de setembro de 1942, e também uma imagem recente, com o casal rodeado por alguns de seus nove filhos, 28 netos e 16 bisnetos.



Maria de Lourdes Oliveira e os irmãos homenageiam a mãe, Maria Eli Ferreira, por seus 90 anos, comemorados no dia 23 de novembro. Professora e rendeira, Maria Eli transmitiu a seus familiares a vocação pelo ensino e também o gosto pela leitura da *Revista Ave Maria*.

Geraldo Silveira e os filhos Elisabete e Wilson, de Juiz de Fora (MG), deixam sua homenagem à Rita de Cássia Coutinho Coimbra, falecida em agosto deste ano. “Mulher guerreira, de oração”, como definiu a filha, Rita foi leitora da *Revista Ave Maria* durante 40 anos e compartilhou o gosto pela leitura da revista com os marido e filhos.



Envio de cartas

Cartas para esta seção devem ser enviadas para “Redação – *Revista Ave Maria*”, com nome do leitor e endereço completo. Encaminhar por e-mail (revista@avemaria.com.br) ou para o seguinte endereço: Rua Martim Francisco, 636 – 2º andar – Santa Cecília – São Paulo/SP – 01226-000. As cartas podem ser editadas por razão de espaço e compreensão.

Divulgue os eventos importantes de sua paróquia nesta seção.
Entre em contato: publicidade@avemaria.com.br

ANUNCIE NA REVISTA AVE MARIA

Ligue para (11) 3823-1060
Ramal 1221 ou pelo e-mail:
publicidade@avemaria.com.br



11 3453-7835
www.bancosparaigreja.com.br
bancosparaigreja@gmail.com

NOVA ESPERANÇA PARA DEPENDENTES QUÍMICOS

ALCOOL, FUMO E OUTRAS DROGAS, GERAM DOENÇAS QUE TEM TRATAMENTO ATRAVÉS DA AURICULOTERAPIA. VOCÊ PODE, AGORA MESMO, PARAR DE BEBER, FUMAR OU DE USAR OUTRAS DROGAS!

Auriculoterapeuta
Nacyr Cury
CRT 41271

Tel. (44) 3252-2038 ou (44) 9953-0192
E-mail: nacyrcury@hotmail.com
Site: www.nacyrcury.com.br
Rua Vereador José Gazola, 1.390
NOVA ESPERANÇA - PR



EXPERIÊNCIA COM MAIS DE 15 ANOS DEPENDENTES

Divulga essa boa notícia, há inúmeras famílias sofrendo muito devido aos vícios. O dependente é um filho amado de Deus. Ajuda-lo e nosso dever cristão.

Obs: Todas estas técnicas são alternativas. Para a melhoria de sua qualidade de vida.

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

FILHAS DE SÃO CAMILO

filhasdesaocamillo@yahoo.com.br
Adelino Bertoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

EVENTOS

Encontro Estadual de Comunicação

A Pastoral da Comunicação, do Regional Sul 1 da CNBB, realizará o 18º Encontro Estadual de Comunicação, de 23 a 25 de novembro, na casa de acolhida Pio XI, na Arquidiocese de São Paulo, capital.

O encontro terá como tema *Mídias digitais: Desafios e possibilidades para a evangelização*, com a presença da professora Polyana Ferrari da PUC-SP, especialista em mídias digitais, e o Pe. Gildásio Mendes dos Santos.

De acordo com a coordenadora regional, Ir. Maria Celeste Ghislandi, o encontro “pretende não só informar, mas oferecer pistas e apoio para que as novas tecnologias virtuais sejam utilizadas na pastoral como forças integradoras para a formação, comunhão e comunicação da vida e ação da Igreja”.

As inscrições devem ser feitas até 10 de novembro no *site* do Regional Sul 1 da CNBB:

www.cnbb1.blogspot.com.br

Mais informações pelo e-mail cnbb1@cnbb1.org.br ou pelo telefone (11) 3253-6788.

18º ENCONTRO ESTADUAL DE COMUNICAÇÃO

Mídias digitais: possibilidades e desafios para a evangelização

“Eu sou a videira e vós os ramos.”
Jo 15,5

23 a 25 de novembro
Colégio Pio XI

Rua Pio XI, 1100
Alto da Lapa – São Paulo – SP

Informações e inscrições
cnbb1@cnbb1.org.br / (11) 3253-6788

Realização:
Setor de Comunicação
Regional Sul 1 – CNBB



Encontro de Formação Missionária

As Pontifícias Obras Missionárias, o Centro Cultural Missionário e a Comissão Episcopal para a Ação Missionária promovem, de 14 a 18 de novembro, em Brasília (DF), o 2º Encontro de Formação para Conselhos Missionários Diocesanos (COMIDIs) e Conselhos Missionários Paroquiais (COMIPAs).

O objetivo do encontro é mostrar a importância dos meios de comunicação para o trabalho de animação missionária nas paróquias e dioceses. As inscrições podem ser feitas pela internet, através do *site* www.ccm.org.br. A taxa, incluindo formação e hospedagem, é de R\$ 350,00. As vagas são limitadas.

**CUIDAR É ZELAR
POR QUEM
SE QUER BEM.**

Não existe nada que deixe a gente
mais feliz do que cuidar de você.



www.ultrafarma.com.br

Tel: 11 5591-1466

Tá no coração da gente!

Redes sociais são tema da próxima Jornada Mundial das Comunicações Sociais

Verdadeiras revoluções já tiveram como gatilho as redes sociais, a exemplo da “Primavera Árabe”. Como, então, a tecnologia pode ajudar os homens a encontrar Cristo na fé?

Essa reflexão será tratada na 47ª Jornada Mundial das Comunicações Sociais, que acontece em maio de 2013 e terá como tema *Redes Sociais: portais de verdade e de fé; novos espaços para a evangelização*.

A escolha do tema vem ao encontro de um dos desafios mais ur-

gentes da Igreja: evangelizar em um ambiente cada vez mais digital, com ênfase nas redes sociais, que têm grande impacto na comunicação e nas relações interpessoais.

A proposta é usar a internet não somente como uma ferramenta de evangelização, mas evangelizar considerando que a vida do homem moderno se expressa também na rede.



A mensagem do Papa Bento XVI para a Jornada Mundial das Comunicações Sociais será publicada no dia 24 de janeiro, por ocasião da festa de São Francisco de Sales, patrono dos jornalistas.

Fonte: ACI Digital

Exposição traz ao Brasil obras de arte do acervo do Vaticano

Quem reside na capital paulista ou pretende passar pela cidade até meados de dezembro poderá percorrer quase dois mil anos de história através do universo da arte cristã.

A exposição *Esplendores do Vaticano: Uma Jornada Através da Fé e da Arte* traz mais de 200 peças de arte sacra e objetos históricos pertencentes aos acervos da Santa Sé, alguns dos quais nunca saíram do Vaticano. De acordo com o curador da exposição, monsenhor Roberto Zagnoli, mais do que contar a história da fé católica, a mostra evidencia as influências da obra cristã na arte ocidental.

“A arte é o melhor instrumento para essa troca. Não é só uma exposição de arte cristã, mas, sim, uma exposição que tenta trazer de novo a mensagem cristã, que é de comunhão”, declara o curador, salientando que mesmo quem já visitou o Museu do Vaticano, não acessa todas as peças que foram trazidas para São Paulo.

Esplendores do Vaticano: Uma Jornada Através da Fé e da Arte permanece na Oca, no Parque do Ibirapuera, até 23 de dezembro. Os ingressos custam de R\$22,00 (meia entrada comum) a R\$52,00 (entrada + monitoria).



Reprodução

A exposição trouxe a São Paulo a réplica da Pietá, criada a partir da original, de 1499

Jornal do Vaticano afirma que papiro sobre casamento de Jesus é falso

O jornal L'Osservatore Romano, publicação oficial do Vaticano, afirmou que o papiro escrito em copta, onde se lê ‘Jesus lhes disse, minha esposa ...’, não é autêntico.

A escritura, supostamente datada do século IV, foi apresentada em setembro pela historiadora de Harvard Karen King, em um congresso sobre a língua copta, em Roma.

De acordo com Giovanni Maria Vian, diretor do jornal, “razões consistentes nos levam a concluir que o

papiro seja uma desajeitada falsificação”. A afirmação tem embasamento no artigo de Alberto Camplani, especialista em copta e professor de história do cristianismo da universidade romana La Sapienza.

Segundo Camplani, o fragmento se diferencia da maior parte dos documentos da mesma época e, ao contrário de outros achados apresentados no congresso, foi encontrado em um mercado de antiguidades, e não em escavações. O especialista afirma ainda que



Imagem do papiro apresentado pela historiadora Karen King

outros estudiosos em copta presentes no congresso levantaram dúvidas sobre a originalidade do papiro após analisarem fotografias e reproduções.

Fonte: Veja.com



“A liberdade exige o respeito para todos”

Pe. Domic D’Abrio, porta-voz da Conferência Episcopal Índia (CEI), em declaração a respeito do filme indiano *Kamaal Dhamaal Malamaal*, que faz sátira com a Igreja Católica

“O leigo é o coração da Igreja no meio do mundo”

Dom Raymundo Damasceno de Assis, presidente da CNBB, em entrevista à agência de notícias Zenit por ocasião da abertura do Ano da Fé

“Foi um uso inadequado, inapropriado da pessoa de Jesus, que para os cristãos é uma pessoa decisiva”

Dom Leonardo Ulrich Steiner, secretário geral da CNBB, sobre a capa da revista Placar de outubro, que mostra o jogador de futebol Neymar crucificado, em alusão a Jesus Cristo

“A Europa moderna não tem o senso do futuro. Há novas ferramentas, em especial a internet, que deveriam ser usadas neste sentido: a pregação, a catequese, o discurso teológico”

Cardeal Gianfranco Ravasi, presidente do Pontifício Conselho da Cultura, em entrevista à Agência Católica de Informações na Polônia (KAI)



“Devemos rezar e encorajar a abertura de um diálogo, para pôr fim a essa violência e para que as crianças possam crescer normalmente, ao invés de serem vítimas dessa tragédia”

Dom Silvano Maria Tomasi, Observador Permanente da Santa Sé, a respeito da crise na Síria durante Assembleia Geral da ONU

Ordem dos Cônegos Regulares Premonstratenses

Nós, cônegos regulares premonstratenses, somos religiosos sacerdotes. A ordem Premonstratense foi fundada por São Norberto, o apóstolo da Eucaristia, em 1121, no vale francês de Premontre. Nosso carisma, dom de Deus à sua Igreja, gira em torno da vida em comunidade, rezando a Liturgia das Horas em comum, missa conventual diária e o serviço junto ao povo de Deus.



Visite-nos.

Site da ordem no Brasil:

<http://sites.uol.com.br/snorbert>

Site geral da ordem no mundo:

<http://premontre.org>

e-mail: christodominus@yahoo.com.br

Nossa Senhora DOS PRAZERES

Por Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf

Segundo narra a tradição, por volta do século XIV já se conhecia o título de Nossa Senhora dos Prazeres. No entanto, foi somente dois séculos mais tarde que esse culto tornou-se popular.

No século XVI, como que para despertar a devoção adormecida do povo, foi encontrada uma imagem da Santíssima Virgem em uma fonte existente na residência dos

Condes de Alcântara, em Portugal. Daquele encontro em diante, a água passou a ter propriedades curativas. Os doentes que dela bebiam, ficavam livres de suas moléstias.

Posteriormente, Nossa Senhora apareceu a uma inocente menina, pedindo que dissesse a seus pais e vizinhos que edificassem uma capela naquele mesmo lugar. Ela queria que o povo, ali, honrasse a Deus, recordando as passagens de alegria em que ela permaneceu na terra, praticando os afazeres maternos ao cuidar do Deus Menino.

Diante dos milagres que eventualmente aconteciam, os Condes de Alcântara não duvidaram da veracidade do pedido. Concluída a construção, a imagem foi entronizada no altar para o culto público e representava o menino Jesus nos braços de Maria. Era esculpida em alabastro e pintada com bordaduras de ouro; tão linda que o povo dizia ter sido feita por mãos angelicais.

O título de Nossa Senhora dos Prazeres remete à história de um frade franciscano que tinha por costume oferecer

flores à Santíssima Virgem. A Senhora indicou a ele que, assim como se celebravam as suas dores, ela queria que também fossem lembrados os momentos de alegria: a anunciação do anjo Gabriel; a saudação de santa Isabel; o nascimento do Menino Jesus, seu divino filho; a visita dos Reis Magos; o encontro de Jesus no templo; a primeira aparição de Cristo Ressuscitado; sua coroação e exaltação como Rainha do céu e da terra, após a assunção aos céus.

No Brasil, ergueram-se templos em homenagem e agradecimento à Senhora dos Prazeres, com destaque para o que foi construído no monte dos Guararapes, perto de Recife, em Pernambuco, em comemoração à vitória contra os corsários holandeses que queriam tornar o Brasil colônia da Holanda. ●

ORAÇÃO

Venho a ti, ó meu Jesus, para agradecer, juntamente com Maria, tua santíssima e minha Mãe, todos os momentos de paz e alegria que por meio dela recebi. Os instantes de alegria que a fizeram sublimar-se e aceitar outros momentos difíceis no decorrer dos dias, sejam também para mim incentivo para não me apegar aos prazeres deste mundo, mas para me animar no caminho dos verdadeiros prazeres celestiais. Amém.





ANTECIPE
SUAS COMPRAS
DE NATAL

Santo André

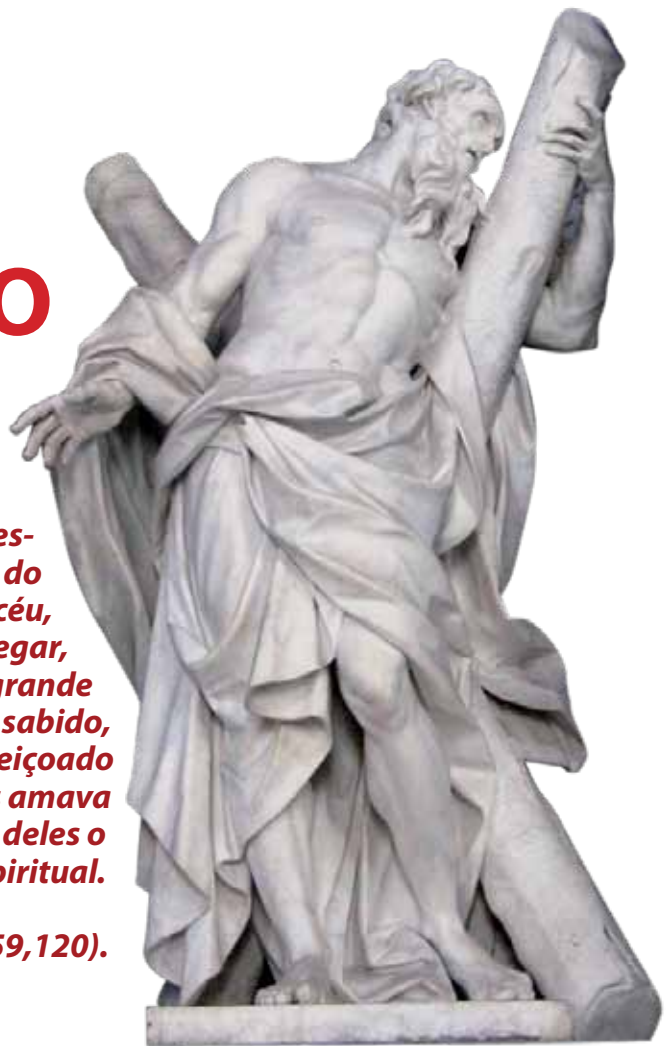
APÓSTOLO

(Século I)

Celebrado em 30 de novembro

A palavra de André é a palavra de uma pessoa que aguardava com ansiedade a vinda do Messias, que lhe aguardava a descida do céu, que estremeceu de alegria quando o viu chegar, e que se apressou a comunicar aos outros a grande notícia. Dizendo logo ao irmão o que havia sabido, mostrou quanto o estimava, como estava afeiçoado aos seus queridos, quanto sinceramente os amava e como estava pressuroso de pôr ao alcance deles o caminho espiritual.

(João Crisóstomo, Patrologia Graeca 59,120).



Estátua de Santo André na Basílica de São João de Latrão, em Roma

Encanta a espontaneidade de André, irmão de Simão, nascido em Betsaida, antigo povoado a nordeste do mar da Galileia. Junto com o pai Jonas e com o irmão, dedicava-se à pesca no lago de Tiberíades e morava em Cafarnaum. Pelo seu nome, percebe-se que a influência da cultura grega tinha chegado também àquela região.

O episódio mais simpático da sua vida é narrado no Evangelho de João (João 1,35-42). André havia ido para as margens do Jordão junto com João, o futuro evangelista, para escutar João Batista. Este indicou-lhes Jesus e disse: “Eis o Cordeiro de Deus!”. “E os dois discípulos” – narra o evangelista – “ouvindo-o falar assim, seguiram Jesus. Jesus então se voltou e, vendo que o seguiam, disse: ‘Que procurais?’ Res-

ponderam-lhe: ‘Rabi (que significa “Mestre”), onde moras?’ Disse-lhes: ‘Vinde e vede’. Foram, pois, e viram onde morava e ficaram aquele dia junto dele; eram cerca de quatro horas da tarde.”

O encontro deve ter sido particularmente marcante, visto que os dois recordavam até mesmo a hora daquele dia inesquecível: “Eram cerca das quatro horas da tarde”. Diz o texto bíblico: “Era cerca da hora décima” (João 1,39). “Um dos dois” continua o autor do quarto evangelho – “que tinham ouvido as palavras de João e o haviam seguido era André, irmão de Simão Pedro”.

A respeito do encontro entre André e Jesus, São João Crisóstomo comenta: “André, tendo ficado perto de Jesus e tendo aprendido muitas coisas, não manteve escondido em si

este tesouro, mas apressou-se a correr para junto de seu irmão para torná-lo participante disso”. Já o destino dos dois estava marcado para sempre, porque o Mestre havia colocado seus olhos neles.

Segundo a narrativa do evangelista Marcos, Cristo, “passando junto do mar da Galileia, viu Simão e André, irmão de Simão, enquanto lançavam as redes ao mar; eram de fato pescadores. Jesus disse-lhes: ‘Segui-me, eu vos farei pescadores de homens’. E logo, deixadas as redes, seguiram-no” (Marcos 1,16).

André foi com João entre os mais íntimos de Jesus. A ele se dirigiu Filipe, para que dissesse a Jesus que os gregos o queriam ver (João 12,20-23). Quando Jesus pediu que dessem de comer à multidão que o havia escutado, André apresentou ao

Mestre um menino com cinco pães e dois peixes (João 6,8-9).

No Monte das Oliveiras, perguntou a Jesus, junto com Pedro, Tiago e João, quando aconteceria a destruição do maravilhoso templo que brilhava diante dos seus olhos (Marcos 13,3). Depois da paixão, André aguarda a vinda do Espírito Santo junto aos demais apóstolos (Atos dos Apóstolos 1,13) e depois de Pentecostes, segundo a tradição, André teria encorajado São João a narrar os fatos e as palavras de Jesus no seu evangelho.

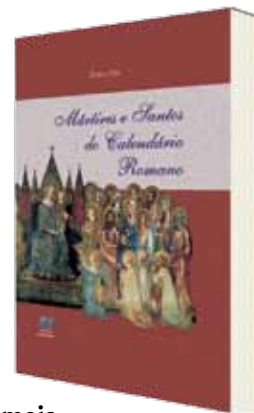
Segundo Orígenes, André teria pregado o evangelho na Cítia, no Ponto Euxino, na Capadócia, na Galácia e na Bitínia. Depois, segundo São Jerônimo, teria passado

a evangelizar a Acaia, firmando-se em Pátras, na Grécia, onde teria sofrido o martírio aproximadamente nos anos 60, pregado em uma cruz, cujos braços eram dispostos diagonalmente.

Mais tarde, no século IV, suas relíquias foram transportadas para Constantinopla, que o escolheu como seu padroeiro. A nova Roma possuía “o troféu” do irmão de Pedro, e deu a André o título de Protocleto, isto é, primeiro a ser chamado, mesmo que o título diga respeito igualmente a São João evangelista.

Em 1208, os amalfinenses levaram para a sua cidade as relíquias do apóstolo e, em 1462, deram sua cabeça à Igreja de Roma. Em sinal de reconciliação, o Papa Paulo VI, em

1964, restituiu essa relíquia para a igreja irmã de Constantinopla. Atualmente, a relíquia da cabeça de Santo André é conservada em Pátras. ●



Saiba mais

Mártires e santos do calendário romano, de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria



Tudo pensado naquele que se fortalece (1ª. J. 12)

22 anos de
Tradição

A arte
de Criar
Colorir e
Impressionar



Santuário João Paulo II
Itaim Paulista - SP
Pe. Antônio



Paróquia Santa Rita de Cássia
JD Danfer - SP
Pe. Rodrigo



Santuário Sagrado - Coração de Jesus
Mogi das Cruzes - SP
Pe. Dorival



Paróquia Frei Galvão
JD Keratux - SP
Pe. Alexandre



Comunidade NS de Lurdes
Piracáia - SP
Pe. Luis

Rua: José Severino Silva, 170 - Rodrigo Barreto - Arujá - SP
www.vitralarte.com.br
Fone: 11 4655-2721

AMO, logo evangelizo

Inspirada na teologia do Amor de Santa Teresa de Lisieux, livraria de Taboão da Serra evangeliza por meio da confiança



Entre as obras da Editora Ave-Maria vendidas na livraria Santa Terezinha, destaca-se o livro A confiança faz milagres, reflexões a partir dos escritos de Santa Teresa de Lisieux

“Somente a confiança pode nos conduzir ao Amor.” Para Teresa de Lisieux, a confiança no Amor de Deus era elemento fundamental de toda ação. Conhecida como a “teóloga do Amor”, Santa Teresinha do Menino Jesus acreditava que o amor e a confiança fazem parte não somente da estrutura da identidade cristã, mas também da identidade humana.

Na livraria Santa Terezinha, localizada em Taboão da Serra (SP), os

funcionários seguem com dedicação os passos da padroeira, como ressalta a gerente Cirlene Accioli. “Assim como Santa Teresa, temos a missão de amar todas as pessoas que por ali passam, seja para comprar ou folhear um livro, ou mesmo buscar uma palavra de conforto.”

À frente da livraria há seis anos, Cirlene conta que a satisfação dos clientes que ali vão em busca de um livro ou artigo é uma preocupação real da equipe. “O cliente que vem a uma livraria católica muitas vezes é motivado pela necessidade de ajuda, de cura, libertação, orientação. Eles procuram por Deus, e nós buscamos

estar abertos a essas necessidades e oferecer nossa atenção e ajuda”, afirma a gerente, que relata como faz para manter a equipe e a livraria atualizadas: “Faço treinamento mensal com a equipe de 11 colaboradores e uma vez ao ano faço curso de Marketing Católico, que ajuda muito em meu crescimento profissional”.

Ligada ao Santuário de Santa Terezinha, no centro de Taboão da Serra, a livraria frequentemente recebe caravanas de diversas localidades. “Costumamos receber leigos e consagrados também, que vêm aqui para autografar e divulgar seus livros”, conta Cirlene.

Para cumprir bem a missão de evangelizar aqueles que passam na loja, a gerente da livraria Santa Terezinha cuida, também, da própria evangelização. “Preocupo-me em ler ao menos um livro por mês. Atualmente, estou lendo *A dor e a cruz*, de Horacio E. Lona, publicado pela Editora Ave-Maria.”

A exemplo da santa de devoção, Cirlene e os demais funcionários confiam em Deus e compartilham sua Palavra, por isso mesmo, transmitem a confiança e o amor necessários para acolher todos aqueles que entram na livraria. “Todo cliente é especial. Independentemente de sua religião, procuramos conhecer sua necessidade, indicar livros adequados e mostrar como ele é amado por Deus.” ●

Livraria Santa Terezinha

Rua Santa Luzia, 795 - Centro de Taboão Serra (SP)

Fone: (11) 3434-9011

www.livrariasantaterezinha.com.br

Chegou a Bíblia Católica do Jovem!

Com o texto já conhecido da *Bíblia Ave-Maria*, a *Bíblia católica do jovem* proporcionará a compreensão e vivência dos aspectos essenciais da Sagrada Escritura.

LANÇAMENTO



16 x 23 cm • 1920 págs.

Capa comemorativa à Jornada Mundial da Juventude - Rio 2013

- ✓ Reflexões sobre passagens bíblicas.
- ✓ Mais de 850 comentários.
- ✓ Ilustrações modernas.
- ✓ Referências para compreender a cultura, tradições e linguagem bíblica da época.
- ✓ Apoio didático e pastoral com passagens bíblicas paralelas e relacionadas, vocabulário bíblico, lecionário, planos temáticos de leitura bíblica, quadros cronológicos, mapas e muito mais.



Siga nos nas redes sociais



AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias,
pelo televentas **0800 7730 456**
ou no site www.avemaria.com.br

MKT - AVE MARIA



Fiel discípula de **CRISTO**

Por Pe. Nilton Boni, cmf

O evangelista Lucas, mariano por excelência, apresenta Maria como discípula de Jesus Cristo. Desenvolve o Evangelho do caminho, onde Cristo inicia desde a Galileia uma caminhada para Jerusalém como ponto final de sua missão. Nesse itinerário, escolhe os Apóstolos e os catequiza, anuncia-lhes o reino e os ajuda a entender sua verdadeira missão.

Em que consiste o discipulado? “A própria natureza do cristianismo consiste, portanto, em reconhecer a presença de Jesus Cristo e segui-lo. Essa foi a maravilhosa experiência

daqueles primeiros discípulos que, encontrando Jesus, ficaram fascinados e cheios de assombro” (Documento de Aparecida, 244).

Nesse trecho do Documento de Aparecida, insere-se a pessoa inteira de Maria, que por meio de sua fé de sua obediência a Deus, não hesita em se colocar a caminho para atender as necessidades do próximo. Maria é a discípula mais perfeita do Senhor (DA, 266) e traz consigo todas as lutas e esperanças do povo sofrido.

À medida que Maria avança no seguimento do Filho, ela enten-

de a fé a partir do coração de Deus. Sua fidelidade fecunda o chão por onde passa e desperta, por meio de seu nobre testemunho, a certeza de que o Messias já está entre o povo e que a salvação é uma realidade visível e palpável, que nos atrai. Por intermédio de Maria, encontramos nosso lugar na história da salvação e aprendemos a ser discípulos missionários, conscientes do batismo, a cumprir a vontade de Deus. Ela nos ensina a amar o projeto do Filho e nos conduz ao centro do mistério da fé por meio de uma oração centrada na Palavra.

Caminhar com Cristo junto a Maria é viver as alegrias da vida presente sendo fiéis ao Deus que permanece junto ao seu povo com amor. Ser discípulo significa, antes de tudo, receber Jesus no coração e se deixar modelar por suas divinas palavras, cheias de coragem, que nos tornam livres.

Por intermédio de Maria, encontramos nosso lugar na história da salvação e aprendemos a ser discípulos missionários

O discipulado que Maria nos revela é o de comunhão com a Trin-

idade, com o próximo e com a Igreja. Fazer parte da escola do Coração de Maria é sentir Deus mais perto e renovar com ardor missionário nosso carisma no mundo de hoje, carente de referências e de valores que nos dão pleno sentido à vida.

O coração de Maria também nos ajuda a “guardar tudo no coração” e meditar sobre as realidades que mais nos atraem para o encontro com Jesus. O discípulo de Cristo deve aprender com a Mãe a ser paciente, forte e coerente no ministério, pois a fidelidade é uma resposta real aos apelos de Cristo, e segui-lo com convicção é entregar a ele toda a nossa existência.

No seguimento ao Mestre, na presença de Maria, “o povo cristão aprende a contemplar a beleza do rosto de Cristo e a experimentar a profundidade de seu amor” (DA 271). Que Nossa Senhora renove em nossos fiéis o ardente desejo por Cristo e nos ajude a transcender nossas atitudes. Já é hora de despertar e dizer um “sim” amoroso a Jesus, que nos chama e nos envia em missão. Ser discípulo fiel como Maria é amar a vida. Cristo, seja nosso viver! ●



padrenilton@pcormaria.com

É tempo de exaltação do Cordeiro...

Eis o Cordeiro de Deus, que lava a terra com o Seu Sangue.

Eis o Cordeiro de Deus que resgata os pecados da terra.

Eis o Cordeiro de Deus que resgatará a humanidade.

Cordeiro Santo de Deus

Devocionário com novena, ladainha, louvores, via sacra e outras orações ao Cordeiro.

"... um presente do Pai para nós e para o nosso tempo, marcado por tantas confusões e dificuldades, tempo em que estamos sendo visitados pela misericórdia de Jesus, o Cordeiro Santo de Deus"

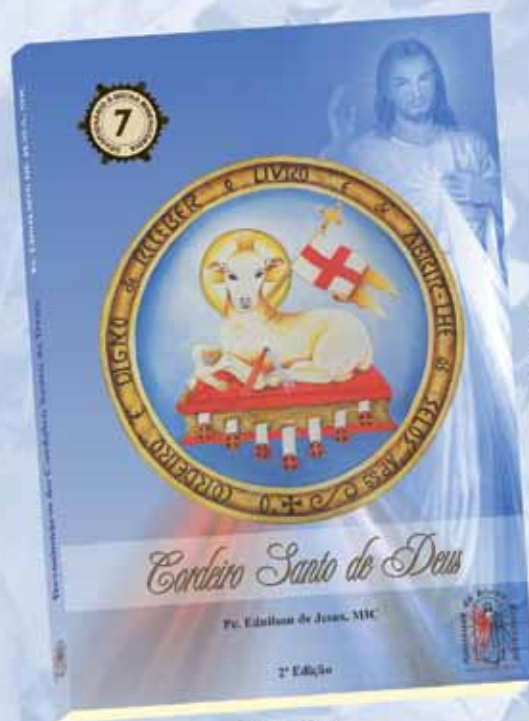
(Pe. Ednilson de Jesus, MIC - Marianos da Imaculada Conceição, autor do livro, Pároco e Reitor do Santuário da Divina Misericórdia).

Adquira já o seu!



Apostolado da Divina Misericórdia - (41) 3348-5043
apostolado@misericordia.org.br - www.misericordia.org.br
Caixa Postal 8671 / CEP 80611-970 / Curitiba - PR

Contato e testemunhos: padreednilson@hotmail.com



10,5 cm

Valor: R\$ 8,00

"Eis o Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo" (Jo 1,29).

Ser sal da terra e **LUZ DO MUNDO**



Vós sois o sal da terra. Se o sal perde o sabor, com que lhe será restituído o sabor? Para nada mais serve senão para ser lançado fora e calcado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre uma montanha nem se acende uma luz para colocá-la debaixo do alqueire, mas sim para colocá-la sobre o candeeiro, a fim de que brilhe a todos os que estão em casa. Assim, brilhe vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus.

(Mateus 5,13-16)

Por Pe. Luís Erlin, cmf

Após a proclamação das bem-aventuranças, Jesus, no discurso do sermão da montanha, por meio de uma linguagem poética, planta nos nossos corações a necessidade de sermos para o mundo um sinal visível da presença divina.

A tarefa de dar sabor ao mundo é nossa: nós somos o sal, somos aqueles que têm a missão de fazer a diferença. Não existe sal sem sabor, da mesma forma que não pode existir discípulo de Cristo sem ousadia, sem testemunho, sem esperança.

Essa esperança deve ser comunicada por cada um de nós. O Mestre diz que o sal, quando perde sua função principal, salgar, dar sabor, de nada serve. Pode ser lançado fora, pode ser pisado.

Somos também a luz do mundo, acesa em nossa alma. Essa luz é o próprio Espírito que habita em nosso interior, portanto não pode ficar escondida: deve brilhar, iluminar.

Embora tenhamos esse facho de luz divina dentro de nós, por vezes preferimos viver na escuridão. Quando nos calamos, nos omitimos, deixamos que as trevas dominem sobre nós. Existem muitos cristãos convertidos em trevas porque desanimaram ou porque se acomodaram.

Os bem-aventurados são sal e luz para a humanidade, que carece do sabor do “saber viver”, e de uma

luz que indique o caminho da felicidade. A responsabilidade de transformar o mundo é nossa. É missão confiada por Deus. Somos um corpo, cada um de nós tem uma função, somos peças fundamentais nesse organismo.

Existe um ditado que diz que ninguém é insubstituível, mas não é esse o caso nos planos do pai: outro não fará o que foi confiado a mim, nem a você. Há uma razão única para existirmos.

Se perdermos o sabor, se deixarmos de iluminar, então nossa vida terá perdido o sentido e, assim, nunca seremos felizes.

“Não fostes vós que me escolhestes, mas eu vos escolhi e vos constitui para que vades e produzais fruto, e vosso fruto permaneça.” (João 15,16) ●



Texto adaptado do livro *8 Caminhos para a felicidade – As Bem-aventuranças*, publicado pela Editora Ave-Maria



www.facebook.com/luis.erlin.1

FACULDADE A DISTÂNCIA É NO CLARETIANO PIONEIRO, PRÁTICO e MODERNO.

**VESTIBULAR 2013
INSCREVA-SE!**

**ENCONTRO PRESENCIAL
UMA VEZ POR MÊS**
(nos sábados ou às terças-feiras)

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

- Biologia
- Pedagogia
- Química (NOVO)

SAÚDE

- Educação Física*
bacharelado

TECNOLOGOS (A PARTIR DE 2 ANOS)

- Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- Gestão Ambiental (NOVO)
- Recursos Humanos

ENGENHARIA

- Engenharia de Produção* (NOVO)

TEOLOGIA

- Teologia

* Encontros presenciais de quinze em quinze dias,
aos sábados ou às terças-feiras.

**CONFIRA NO SITE A OFERTA
DE MAIS DE 30 CURSOS!**

Confira também os cursos de Pós-graduação.



**MAIS DE 30 POLOS
PELO BRASIL**

0800 34 41 77 | (16) 3660 1777

www.claretiano.edu.br





JESUS CRISTO, humilde e crucificado

O Cristo (Kyrios), o Cordeiro que foi imolado, é digno de receber o poder, a divindade, a sabedoria, a força e a honra. A ele, glória e poder através dos séculos.

(Antifona da entrada da Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, rei do universo. Missal Romano, p. 384)

Por Guillermo Micheletti, cmf

A solenidade de Jesus Cristo, rei do universo foi instituída pelo Papa Pio XI, com a encíclica *Quas primas* de 11 de dezembro de 1925, originalmente no último domingo de outubro. Na intenção do papa e na mentalidade da época, a festa revestia-se de um caráter fundamentalmente social e com forte destaque de “vitória” e “triumfalismo”.

Na reforma do calendário litúrgico do Vaticano II, a festa foi transferida para o último domingo do Tempo Comum. A celebração foi realocada para que tivesse um significado diferente, su-

blinando a dimensão escatológica do reino (consumação do tempo final).

Não se deve confundir a realeza de Cristo com as realezas deste mundo. O Reino de Cristo conquista novas fronteiras pelas atitudes de serviço e pelos gestos de doação solidária em favor dos mais fracos. Ele se manifesta no respeito de uns pelos outros e nas relações de fraterna comunhão.

Cristo manifesta sua realeza como rei humilde e serviçal. Celebrando a realeza de Jesus, somos levados a cuidar dos pobres mais pequeninos, pois nestes está presente o Senhor.

A Igreja Católica no Brasil dedica esse dia a lembrar o trabalho missionário dos leigos. Impulsionados pela força do Reino, os leigos comprometem-se com a prática da justiça, traduzida em solidariedade e partilha com todos os necessitados, vendo neles “os irmãos e irmãs mais fracos” de Jesus Cristo, que não veio ao mundo para ser servido, mas para servir” (Mateus 20,28).

A riqueza dos textos que os três ciclos anuais de leituras oferecem para a festa é essencial à compreensão da celebração. No Ano A, domina a

figura de Cristo que realiza a figura de Deus como pastor do seu povo, que julga ovelhas e carneiros (Ezequiel 34,11-12.15-17). No Evangelho de Mateus (25,31-46), temos a grandiosa cena do juízo universal, quando o Filho do Homem estiver assentado no seu trono glorioso, acompanhado de todos os anjos.

No Ano B, o reino de Cristo é apresentado em sua transcendência e, ao mesmo tempo, em sua ação libertadora para a humanidade. O Evangelho de João (18,33-37) traz o diálogo entre Cristo e Pilatos. Jesus esclarece que seu reino “não é deste mundo”; ele veio para dar testemunho de um reinado da verdade, que liberta de toda opressão.

E, finalmente, no Ano C, Cristo aparece como Senhor da paz e da unidade. O Evangelho de Lucas (23,35-43) apresenta o ladrão arrependido que pede a Jesus crucificado lembrar-se dele quanto estiver em seu reino. A resposta é positiva: “Hoje mesmo você estará comigo”. Cristo é o misericordioso salvador que introduz no seu reino qualquer

um que confie nele (Colossenses 1,12-20).

O rei Jesus leva um rosto amoroso, mas desconcertante: é o rosto de um “soberano mártir”, de um Deus que chora e implora, de um Senhor pobre e humilhado; de um rei que compartilha a vida com as pessoas mais vulneráveis. É o rosto de um soberano que nada tem de parecido ao rosto dos poderosos da terra.

O julgamento desse humilde rei é o mesmo que nós fazemos dos pobres agora; Ele não fará outra coisa a não ser constatar o que nós fizemos. Seremos julgados no amor, porque o amor abraça a tudo e a todos (cf. João 4,8). O Amor a Deus se exprime no amor ao próximo, e o amor ao próximo se sustenta no Amor a Deus.

Que, a exemplo do ladrão arrependido, nós também possamos escutar dos lábios do rei dolorido: “hoje estará feliz comigo”. Façamos então como aquele homem: olhemos para o “admirável e divino malfetor” e contemplemos nele o homem crucificado e o Deus doado. ●

SUGESTÕES PARA A PREPARAÇÃO DA SOLENIDADE DE CRISTO REI

- Ornamentar com palmas (ou flores) a cruz procissional, acompanhada de duas velas acesas; chegando ao altar, colocá-la em lugar de destaque.
- O Evangeliário (ou o Lecionário) pode ser colocado à porta da Igreja (antes de iniciar a celebração), numa estante bem ornamentada. Depois, introduzi-lo solenemente, com incenso e velas, na procissão de abertura, ou antes da Liturgia da Palavra.
- Abençoar especialmente as pastorais missionárias da comunidade, lembrando e enfatizando que os leigos são agentes da transformação do mundo.
- Destacar o círio pascal perto da fonte batismal. Ele pode ser aceso e incensado antes da proclamação ao Evangelho (com o Evangeliário), por meio de algum canto oportuno.
- Após a saudação inicial (substituindo o ato penitencial), o presidente pode recordar os acontecimentos que marcaram o ano litúrgico e os eventos significativos da caminhada comunitária: assembleias paroquiais, Primeiras Eucaristias, Crismas, novos ministérios etc.
- Preparar de forma expressiva as respostas às preces dos fiéis com o refrão cantado, por exemplo: “Venha o teu Reino, Senhor!”, “Senhor, venha a nós, o vosso reino!”.

VIA LUMINA

A sua loja de artigos religiosos na internet.

Faça já a sua encomenda de Natal!

Mini Presépios



Anjos de Resina



Sagrada Família



Descontos especiais para paróquias!



TELEVENDAS
11 2341-0411
11 2667-6137

contato@vialumina.com.br
www.vialumina.com.br

Santos que influenciaram **A HISTÓRIA**

No mês em que se celebram todos os santos, a Revista Ave Maria relembra homens e mulheres que, por meio do cristianismo, mudaram os rumos da História



Por Valdeci Toledo

Quando nos referimos aos santos, geralmente os associamos à vida espiritual, à vida depois da morte, mas nos esquecemos de que eles foram homens e mulheres como nós. Os “futuros santos”, enquanto caminhavam no seio da humanidade, lutaram, sofreram, trabalharam, esperaram e confiaram.

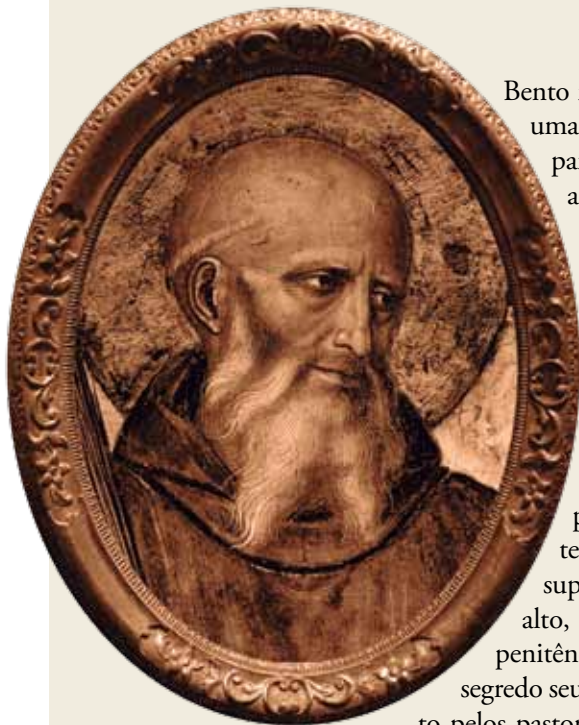
Estiveram sujeitos, cada um no seu tempo e do seu modo, a situações que toda a humanidade está

sujeita, mas na sua entrega a Deus, procuraram agir da melhor forma pelo bem do próximo. Por meio do exercício das virtudes heroicas, foram reconhecidos e aclamados santos. Muitos ficaram no anonimato, mas nem por isso são menos santos.

Este mês em que comemoramos o Dia de Todos os Santos é uma oportunidade para lembrarmos alguns santos que provocaram grandes mudanças na Igreja e na sociedade.

Muitos séculos nos separam da época em que os santos apresentados nas próximas páginas viveram, mas a influência que exerceram não ficou restrita àquele tempo. Esses homens e essas mulheres dedicaram sua vida ao serviço de Deus e do próximo; não desejaram a honra que lhe damos hoje, mas a conquistaram porque viveram o seu dia a dia na autenticidade da vida cristã.

São Bento de Núrsia (470-547)



Bento nasceu em Núrsia, na Itália, de uma família rica, que pôde enviá-lo para a capital para se aperfeiçoar nos estudos. O encanto por Roma durou bem pouco, por causa das lutas internas no meio político e das intrigas e inveja entre os eclesiásticos.

Retirou-se então para uma gruta entre os bosques do Subiaco, onde ficou por três anos, em meditação e oração profunda. Teve momentos de tentações fortes, mas conseguiu superá-las implorando a ajuda do alto, com oração incessante e duras penitências. Não conseguiu manter em segredo seu esconderijo, logo foi descoberto pelos pastores do local e muitos iam a ele para receber seus conselhos e seguir seus passos.

As transformações que aconteceram por obra de Bento foram verdadeiramente milagrosas. Ao redor das primeiras construções, no Monte Cassino, sobre as ruínas dos antigos templos pagãos, desenvolveu-se rapidamente um modelo

de abadia que se multiplicou e deu à Europa uma alma cristã.

A obra-prima de Bento foi a *Regra dos monges*, que reflete bem o seu verdadeiro espírito. Ela foi escrita para todos aqueles que desejam seguir fielmente a extraordinária aventura do Evangelho na normalidade do dia a dia.

Bento concebeu o mosteiro como um lugar onde se realiza em plenitude, quanto é possível sobre a terra, o reino dos céus. No mosteiro, o tempo é dividido entre a oração e o trabalho. Para o monge, o livro do estudioso, a forja do ferreiro e a enxada para o agricultor são instrumentos sagrados para o serviço divino. Os monges tornaram-se mestres de artes e profissões, para si e para o povo, e deram uma grande contribuição para o desenvolvimento da Europa.

São Francisco de Assis (1182-1226)

Francisco nasceu em Assis, na Itália, no seio de uma rica família comerciante de tecidos. Como todo espírito nobre de seu tempo, alistou-se na cavalaria. Quando partia para o combate, ouviu uma voz misteriosa que o convidou a servir “o patrão ao invés do servo”.

Esse chamado torna-se um pouco mais claro na igreja de São Damião, quando ouviu do crucifixo: “Francisco, vai e repara a minha Igreja, que, como vêes, caminha toda a ruína”. Pensou na reconstrução material da igreja de São Damião e se pôs imediatamente à obra. Mais tarde, compreendeu então que sua missão não era a reconstrução dos templos de pedra, mas a renovação da Igreja em seus membros.

O amor à pobreza extrema, a humildade a ponto de alegrar-se com a humilhação, o hábito não apenas modesto, mas miserável, deixavam alguns perplexos ou escandalizados pelo estilo

de vida de Francisco. A regra que ele havia dado a si mesmo e aos seus companheiros tinha finalidade de operar uma profunda renovação na Igreja, mas na obediência a seus pastores.

Francisco e seus frades não abandonavam o mundo para ingressar no mosteiro e salvar sua alma; viviam em contato direto com a vida das pessoas, pregando o evangelho primeiro com o exemplo e depois com a palavra. Com esse espírito, os frades espalharam-se pela Itália anunciando a todas as classes sociais a Boa-Nova.

Encontrou-se circundado não apenas por homens que haviam deixado tudo para viver humildemente com ele em pobreza, castidade e obediência, mas também o haviam seguido as damas pobres de São Damião, como irmã Clara, e muitíssimos homens e mulheres casados, que ingressaram na Ordem Terceira, associação de leigos.





Santa Brígida da Suécia (1303-1373)

Brígida nasceu em Finstad, na Suécia, de uma família nobre e profundamente cristã. Ainda criança, depois de ter escutado um sermão sobre a paixão de Jesus, em oração perguntou: “Meu querido Senhor, quem te reduziu a isto”. Ela ouviu a resposta: “Todos aqueles que me esquecem e desprezam o meu amor!”. Então decidiu amar Jesus com todo o coração e para sempre.

Aos 14 anos, segundo o costume do tempo, o pai deu-a como esposa a Ulf Gudmarsson. Sua aspiração era de se entregar a Deus na vida religiosa, mas viu no desejo paterno um sinal da vontade divina e disse “sim” com serenidade. Deu-se muito bem com o marido, pois ele levava a vida conforme o Evangelho. Para Ulf, foi também mestra,

pois lhe ensinou a ler, a escrever e a recitar as orações dos franciscanos terciários.

Tiveram oito filhos. Após a morte do marido, retirou-se para uma casa próxima do mosteiro cisterciense, para se dedicar inteiramente à oração.

Atraídas pela luz que Deus concedia de maneira extraordinária a Brígida, algumas personalidades juntaram-se em torno dela como discípulos. Levou pessoalmente ao rei e à rainha da Suécia “as advertências do Senhor”, e enviou cartas e mensagens aos reis da Inglaterra e da França para que pusessem fim à Guerra dos Cem Anos.

Brígida partiu para Roma, de onde escrevia ao Papa, aos reis, e também a seus filhos espirituais, deixados

em Vadstena. Ver a Europa unida e em paz, governada pelo imperador e guiada espiritualmente pelo Papa, era seu sonho.

Alguns se ressentiram pela missão de Brígida e lançaram acusações graves contra ela, até reduzi-la à extrema pobreza. Mas ela não perdeu o ânimo e continuou sua missão de consciência crítica do seu tempo.

Durante sua vida, desejou o retorno do Papa para a sede de Roma, pois a residência havia sido realocada para Avinhão, na França. Morreu com a dor de não ter conseguido trazê-lo de volta. O Senhor quis consolá-la, dizendo-lhe que do céu, bem cedo, poderia contemplar o retorno definitivo do pontífice à Roma, que ocorreu em 1377, quatro anos após sua morte.

Santa Catarina de Sena (1347-1380)



Catarina nasceu em Sena, em uma família de tintureiros. Aos seis anos de idade, apareceu-lhe Jesus cercado de uma multidão de santos. Mais tarde, pediu para vestir o hábito da Ordem Terceira Dominicana. Aos 20 anos, aparece-lhe Jesus com Maria e outros santos e pede a ela que se dedique à renovação da Igreja.

Não economizou jejuns e penitências ao seu corpo, a fim de obter de Deus a conversão dos pecadores e a reforma da Igreja. Sua caridade para com os pobres e doentes, sua assistência aos condenados à morte e as conversões que se seguiam logo atraíram atenção do povo simples,

que a considerava uma santa, mas também trouxeram as calúnias e as perseguições por parte dos mais críticos.

Diversas personalidades do tempo foram tocadas pelo seu carisma e se reuniram ao redor de Catarina, escolhendo-a como mãe e mestra e se dirigindo a ela para pedir conselhos, não só a respeito da própria santificação, mas também sobre questões importantes da vida pública. Preocupada com as divisões existentes entre os príncipes cristãos, fez de tudo para uni-los.

Foi à Avinhão, na França, para pedir o retorno do Papa a Roma. Gregório XI, que havia conhecido e admirado Santa Brígida pouco antes de sua morte, alegrou-se quando soube da influência que Catarina tinha na Itália. Tiveram vários encontros, nos quais conversaram sobre a necessidade de o Papa retornar à sede romana para começar uma séria reforma na Igreja. Gregório XI lhe prometeu apoio com a oração junto a Deus e também com sua influência junto aos grandes da terra.

Catarina saiu de Avinhão somente no dia seguinte ao retorno do Papa para Roma. Assim, em 17 de janeiro de 1377, o Papa instalava-se novamente na capital italiana, acolhido com grande festa pelo povo.

Santos na atualidade

Muitos outros santos, alguns nossos contemporâneos, como o Beato João Paulo II, Beata Teresa de Calcutá, Beata Ir. Dulce, provocaram mudanças na sociedade. Eles demonstraram que ser santo não é um programa de outro mundo: ser

santo é viver o cristianismo na simplicidade do dia a dia.

Costumamos sonhar grandes projetos, porém Deus age também nas pequenas coisas. E é nas pequenas coisas que se constrói uma grande missão, e também uma vida santa. ●



Jovem...



Quer fazer o caminho vocacional?

Sente o desejo de ser uma APÓSTOLA?

Somos chamadas a nos encantar pela pessoa de Jesus Cristo e, sendo "Apóstolas", irradiar o fascínio do Evangelho no mundo, colaborando com a expansão do Reino de Deus.

CENTROS VOCACIONAIS:

Ir. Maria Aparecida Rozene Ferreira

Rua Cel. Melo de Oliveira, 221
Pompeia

05011-040 – São Paulo – SP

Tel.: (11) 3202-8700 – (11) 8386-4234

E-mail: centrovocacional.mc.sp@gmail.com

Ir. Sâmia Tamara Correia Monteiro

SGAS, 615 – Bloco G

70200-750 – Brasília – DF

Tel.: (61) 2105-6800

E-mail: irsamia@gmail.com

Ir. Maria Dolores da Silva

Av. Visconde de Guarapuava, 4747
Bairro Batel

80240-010 – Curitiba – PR

Tel.: (41) 3112-1400

E-mail: vocacio@apostolas-pr.org.br

Em 2013, tenha um dia a dia mais espiritualizado com os produtos da Editora Ave-Maria.



PALAVRA E VIDA 11x14cm • 432 págs.

Diariamente, Evangelho do dia e comentário para você refletir sobre a Palavra de Deus.

R\$ 8,90

Lectio Divina aos domingos!

ANO LITÚRGICO

9x16cm • 32 págs.

Ano C - Lucas

- Indicações litúrgicas
- Santos do dia

R\$ 0,68



DIÁRIOS BÍBLICOS 15x22cm • 448 págs.

Vem com Evangelho e comentário do dia, curiosidades bíblicas, salmos, tópicos para reflexão e muito mais, com várias opções de capas e modelos.

Modelo Espiral

Modelo Simples



Cores: azul e vinho
R\$ 22,90 (cada)



Capa: Jesus e Maria
R\$ 24,90 (cada)

Modelo Brochura Capa Cristal



Capa: árvore e Maria
R\$ 22,90 (cada)

Modelo Luxo com Fecho

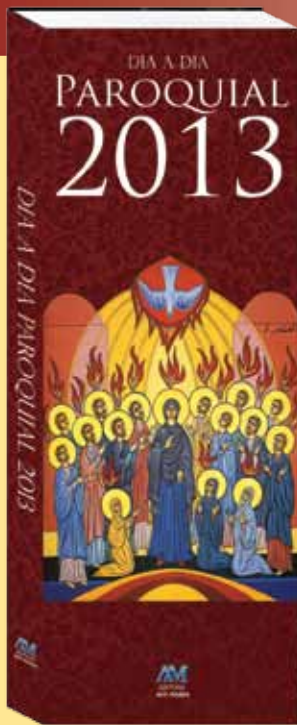


Capa: cortiça, lilás, marrom e caramelo
R\$ 33,90 (cada)

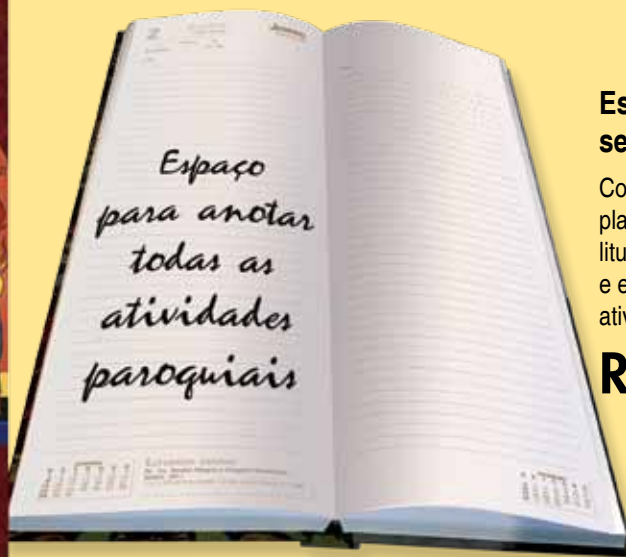
Modelo Luxo



Cores: azul, vinho, grafite e marrom
R\$ 31,00 (cada)



AGENDA DIA A DIA PAROQUIAL 13x35,5cm • 464 págs.



Essencial para as secretarias paroquiais.

Contém calendário de planejamento, indicação da liturgia diária, agenda telefônica e espaço para anotar todas as atividades da igreja.

R\$ 39,00

CALENDÁRIO MARIANO

26x36cm • 8 págs.

Belíssimas imagens de Maria, além de mensagens para abençoar você todo mês.

R\$ 9,90



FOLHINHAS 21x31cm • bloco c/ 464 págs.



Pensamentos
Vida de santos
Calendário anual
Indicações litúrgicas
Conhecimentos gerais
Conselhos práticos
Receitas caseiras
Passatempos
Curiosidades

Modelos: Imaculado Coração de Maria, Nossa Senhora Aparecida e Divino Pai Eterno
R\$ 11,90 (cada)

CALENDÁRIO 365 DIAS

5,5x21cm • 28 págs.

Imagens e mensagens edificantes para cada mês do ano.

R\$ 3,90 (cada)



Acompanha envelope!

Siga-nos nas redes sociais



EditoraAveMaria @editoraemaria EditorAveMaria

M
EDITORA
AVE-MARIA

À venda na rede de livrarias Ave-Maria,
pelo **0800 7730 456**
ou no site www.avemaria.com.br



O desapego como pressuposto **DA LIBERDADE**

Qualquer um de vós que não renuncia a tudo o que possui, não pode ser meu discípulo. (Lc 14,33)

Por Ángela Cabrera

Por experiência própria, sabemos que bens materiais, pessoas, recordações e até mesmo ideias e atitudes podem nos dominar, talvez por transmitirem uma falsa sensação de segurança, que nos vincula afetiva e intensamente a qualquer elemento que identifiquemos como “porto seguro”. A esse processo de acúmulos desnecessários damos o nome de “apegos”, tão sedutores que podem confundir nossa verdadeira identidade.

Lembre-se de como se sente quando está apegado a uma pessoa que foi embora, a um telefonema que ainda não recebeu, a uma recompensa

que ainda não veio. Pense no apego como fruto de nossas ações. A dedicação excessiva a coisas transitórias ou alheias a nossa essência é ignorância, já que nos falta entendimento sobre o porquê de nossa mente se apegar a coisas e situações tão efêmeras. O apego é uma dolorosa escravidão.

Podemos dizer que a origem do sofrimento desnecessário é o apego. E é possível que nos apeguemos ao próprio sofrimento. Se nos acostumamos a sofrer, buscaremos novas situações que nos causem dor, mesmo que inconscientemente, todas as vezes que superarmos uma situação de apego. Essa dor, essa angústia, não são estimuladas por situações reais, mas por criações do imaginário, que talvez nunca ocorram.

Um espírito livre não é prisioneiro de nada, não se conecta a modismos, marcas ou propaganda. Essa

liberdade nos deixa plenamente disponíveis. Um espírito livre sabe onde quer chegar e procura seguir sem bagagens externas ou internas, para que nada desacelere seus passos. Para manter a flexibilidade do espírito, é necessário aprender a viver profundamente, e não à base de aparências.

O apego é uma dolorosa escravidão; em Cristo, descobrimos a fonte da liberdade e da autenticidade

A espiritualidade cristã nos oferece um remédio para curar o mal do apego: a sede de Cristo, que é a Verdade, e o desejo de fazer o Senhor crescer dentro de nós. Cristo é a fonte que desmascara qualquer falta de autenticidade; Ele desfaz as amarras do apego.

Devemos abrir espaço para o Espírito Santo, deixá-lo respirar, para que preencha completamente nossa alma.

O desapego evangélico estimula o desejo de Deus: “Meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e cumprir a sua obra” (João 4,34). O desprendimento existe em função do comprometimento com o Reino, em total liberdade. Um espírito livre é aquele que tem bens materiais, mas não é absorvido por eles. É aquele que coloca o que tem à disposição dos necessitados.

Aprender a ter é necessário para não nos ocultarmos por trás de nossos bens. Aprender a ser é praticar o desapego desses mesmos bens, a fim de revelar nossa verdadeira essência. Quanto mais nos escondemos atrás do “ter”, menos autêntico somos. ●



angelacabrera2001@yahoo.es

CONGREGAÇÃO DE SANTA CRUZ



Somos uma Congregação Religiosa de direito pontifical, fundada por Basílio Antônio Moreau, homens que vivem e trabalham sob a aprovação e autoridade do Sucessor de Pedro. Fiéis aos ideais missionários do Padre Basílio Moreau, os religiosos de Santa Cruz doam suas vidas e consagram a vocação ao serviço do próximo, em paróquias, comunidades, escolas, universidades e em instituições sociais em prol dos irmãos mais carentes e necessitados, onde quer que estejam inseridos tornam-se próximos daqueles com quem convivem.

Jovem, entregue sua vida ao serviço de todos!

Estamos de braços abertos para acolhê-lo quando sentir que Jesus Cristo te chama para o serviço aos irmãos.



Pe. José Paim e Ir. Ronaldo Almeida.

Centro Vocacional
Rua Jorge Miguel Keiralla, 145
Jd. Conceição - Sousas
13105-096 - Campinas - SP
Tel.: (19) 3258-6000
Cel.: (19) 8241-1052
e-mail: vocacionalcsc@gmail.com
www.congregacaodesantacruz.org.br
[facebook/congregacaosantacruz](https://facebook.com/congregacaosantacruz)

A LIBERTAÇÃO

1º domingo do Advento – Ano C

2 de dezembro

1ª leitura – Jeremias 33,14-16

**Promessa de restauração. Farei
nascer um rebento justo**

Ao começarmos um novo ano litúrgico e nos prepararmos para as solenidades do Tempo do Natal, a Igreja deseja que o façamos com otimismo e alegria. Cristo já salvou o mundo e todos nós tivemos os pecados perdoados, mas o tempo do Advento nos ajuda a refletir sobre o que ainda falta fazer.

O Senhor Jesus caminha conosco e nos assiste a cada momento com sua graça. Portanto, nada de desânimo por vermos e ouvirmos falar de sinais de morte por toda a parte. Não devemos acatar o que dizem os profetas das desgraças, que só dão destaque aos aspectos negativos da vida.

Para o povo desanimado, Jeremias dirige sua mensagem de esperança: “Eis que outros dias virão. E nesses dias e nesses tempos farei nascer de Davi um rebento justo que exercerá o direito e a equidade na Terra” (vv. 14-15). Os verdadeiros profetas são aqueles que nos falam de esperança e nos ajudam a reconstruir nossa existência com a força de Deus.

Salmo 24(25),4bc-5ab.8-9.10.14

**“Para vós, Senhor, elevo a minha
alma”.**

2ª leitura - 1 Tessalonicenses 3,12 –
4,2

**Pureza e santidade para a vinda do
Senhor**

Como nos prepararemos para o Natal? Responde-nos São Paulo: “Que o Senhor vos faça crescer e avantar na caridade mútua” (v.12). Portanto, não é prioritariamente comprando presentes para os amigos, nem planejando detalhes da Ceia de Natal, mas melhorando nosso relacionamento com os irmãos, principalmente com os de casa. Sem esse trabalho com as pessoas, o Nascimento de Cristo passará em brancas nuvens e será uma festa como outra qualquer.

Por que nos afastamos das pessoas por simples antipatia natural? Por que não superamos certos atritos e provocações? A harmonia de um grupo social sempre depende do perdão, de sabermos ouvir os outros para compreendê-los, sem preconceitos nem juízos formados!

Aclamação ao Evangelho

**Aleluia, Aleluia, Aleluia. Mostrai-nos,
ó Senhor, vossa bondade, e a vossa
salvação nos concedei!**

Evangelho – Lc 21,25-28.34-36

**Esperar o Senhor em estado de
vigília, atentamente**

A mensagem desse evangelho é de alegria e esperança: os pobres serão valorizados e ocuparão o primeiro lugar na pirâmide do poder. Sua fome de justiça será saciada e surgirá no horizonte a vitória da generosidade, da misericórdia, do serviço gratuito sobre o egoísmo, a violência e a exploração.



Esses novos tempos já existem, mas não em plenitude. Há momentos em que nos parece que o mal dominará o mundo, e ficamos desanimados, achando que não vale a pena lutar.

Há o perigo da fuga: não querer ver o mal e nada fazer para que ele diminua ou se extinga. E ainda há soluções enganosas: beber e comer em excesso, por exemplo, e buscar outras compensações que em nada melhoram a situação.

Neste Advento, rezemos para nos decidirmos a acolher a Palavra de Deus.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Diante das situações difíceis, sou profeta das desgraças ou da esperança e otimismo? Como me relaciono com as pessoas de casa? Superficialmente, sem lhes dar atenção, ou com amor? Como enfrento o mal? Com coragem, fazendo a minha parte?

LEITURAS DA 1ª SEMANA DO ADVENTO

3. SEGUNDA: Is 2,1-5 = A paz messiânica: caminhemos à luz do Senhor. Sl 121. Mt 8,5-11 = Os pagãos e os estrangeiros entrarão no Reino. **4. TERÇA:** Is 11,1-10 = O Reino pacífico do Messias: sobre ele repousará o Espírito do Senhor. Sl 71. Lc 10,21-24 = A boa nova revelada aos pequenos, aos humildes. **5. QUARTA:** Is 25,6-10a = Banquete ou festim messiânico: O Senhor banirá a morte e o sofrimento. Sl 22. Mt 15,29-37 = Jesus cura e alimenta o povo. **6. QUINTA:** Is 26,1-6 = Cântico do povo libertado, povo justo e confiante em Deus. Sl 117. Mt 7,21.24-27 = Fazer a vontade do Pai celeste. **7. SEXTA:** Is 29,17-24 = Os tempos messiânicos: os cegos enxergarão! Sl 26. Mt 9,27-31 = Jesus cura dois cegos. **8. SÁBADO:** IMACULADA CONCEIÇÃO DE NOSSA SENHORA. Gn 3,9-15.20 = A descendência da mulher vencerá o mal. Sl 97. Ef 1,3-6.11-12 = Deus nos escolheu para sermos adotados como filhos, por Jesus Cristo. Lc 1,26-38 = Anunciação do nascimento de Jesus.

O PRECURSOR

2º domingo do Advento

9 de dezembro

1ª leitura – Baruc 5,1-9

Esperança de reintegração e alegria

O profeta Baruc se dirige a Jerusalém, como a uma viúva que estivesse de luto, pranteando seu marido. Jerusalém é imagem de nossa alma. Fraquejamos e nos deixamos vencer pelos vícios e nesses estamos acorrentados. Quiséríamos sair dessa prisão e voltar a respirar o ar puro da virtude, mas há tal distância e obstáculos que por nossas forças não conseguimos.

Mas eis que vem ao nosso encontro a graça do Senhor, que neste Advento nos quer trazer de volta à paz verdadeira que deriva da justiça. Se aceitarmos seu convite, as dificuldades desaparecerão e marcharemos a largos passos para a Casa do Pai.

Só há uma condição: levantarmos e voltarmos para seu abraço, cheio de perdão e misericórdia. Aproveitemos a graça de Deus.

Salmo 125(126),1-2ab.2cd-3.4-5.6

“Sim, o Senhor fez por nós grandes coisas; ficamos exultantes de alegria!”

2ª leitura – Fl 1,4-6.8-11

Ação de graças e oração; integridade

São Paulo se dirige aos cristãos de Filipos, escrevendo que reza por eles a

Deus para que sua caridade seja cada vez mais refinada e para que tenham discernimento sobre a maneira adequada de proceder para o dia de Cristo.

Podemos tomar estas palavras do Apóstolo para nossa preparação da chegada de Cristo, no Natal que se aproxima. Para saber se estamos nos preparando bem para aquela solenidade, devemos examinar nossa prática do amor para com os irmãos. Precisamos orar ao Divino Espírito Santo para que nos mostre onde estamos faltando com a caridade e mudarmos de procedimento.

Aclamação ao Evangelho

(Lucas 3,4.6)

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Preparai o caminho do Senhor, endireitai suas veredas. Toda a carne há de ver, a salvação do nosso Deus.

Evangelho – Lc 3,1-6

João Batista prepara a chegada do Senhor

Neste evangelho, lemos que São João Batista cita o profeta Isaías (40,3ss.) para exortar seus ouvintes a prepararem o caminho do Senhor e endireitarem as suas veredas. Pensamento semelhante encontramos na 1ª leitura de Baruc, só que nesta, o Senhor se dispõe a abaixar os montes e as colinas e encher os vales para que Israel caminhe com segurança.

Os vales e as montanhas significam



os obstáculos que se apresentam em nossa vida espiritual para seguir a doutrina de Amor, pregada por Cristo. Devemos aproveitar a graça especial que nos é oferecida por ele neste tempo do Advento para vencermos as dificuldades que nos afastam dos irmãos.

Cada um de nós deve se examinar para – quem sabe? – dar mais tempo para as pessoas de casa, dar um telefonema a parentes distantes. Na comunidade, dar atenção às pessoas mais tímidas e arredias, que por isso ficam afastadas do grupo. Em resumo, vencer nosso egoísmo.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Estou disposto a pedir desculpas ou a perdoar? Aceito ouvir a voz da consciência que me aponta falhas na prática do amor, em casa, no trabalho, na rua? Interesse-me pelas necessidades dos outros? Comunico-me com as pessoas com quem tenho dificuldade?

LEITURAS DA 2ª SEMANA DO ADVENTO

10. SEGUNDA: Is 35,1-10 = Deus vem trazer alegria a seu povo. Sl 84. Lc 5,17-26 = Jesus cura e perdoa um paraplégico. **11. TERÇA:** Is 40,1-11 = Mensagem de consolação aos exilados. Sl 95. Mt 18,12-14 = Deus à procura da ovelha perdida. **12. QUARTA.** N. SENHORA DE GUADALUPE: Gl 4,4-7 = Deus enviou seu Filho, que nasceu de uma mulher. Sl 95. Lc 1,39-47 = Maria visita Isabel. **13. QUINTA:** Is 41,13-20 = Não temas: eu venho em teu auxílio. Sl 144. Mt 11,11-15 = João Batista é o precursor, o novo profeta Elias. **14. SEXTA:** Is 48,17-19 = Ouvir e obedecer a Deus traz a felicidade. Sl 1. Mt 11,16-19 = Descaso pela palavra de Deus. **15. SÁBADO:** Eclo 48,1-4.9-11 = O profeta Elias voltará. Sl 79. Mt 17,10-13 = O profeta Elias já chegou.

TESTEMUNHO DE JOÃO BATISTA

3º domingo do Advento

16 de dezembro

1ª leitura – Sofonias 3,14-18a

Alegria-te, ó cidade, teu libertador chegou!

A antífona da procissão de entrada para a celebração da Santa Missa deste domingo é: “Alegrai-vos (*Gaudete* em latim) sempre no Senhor. De novo eu vos digo: alegrai-vos! O Senhor está perto”.

Por outro lado, a oração do dia diz: “Ó Deus de bondade, que vedes o vosso povo esperando, fervoroso, o natal do Senhor, daí chegarmos às alegrias da Salvação e celebrá-las sempre com intenso júbilo na solene liturgia”.

O motivo do júbilo, proposto pelos textos litúrgicos é chegarmos às alegrias da Salvação com a ajuda de Deus. Por outro lado, a Oração da Missa se dirige ao Senhor para que veja o povo que espera com fervor a chegada do Menino Jesus.

Sem dúvida, já se vê a corrida às lojas para trocar presentes e preparar a Ceia do Natal. Não é deste fervor material que aqui se fala, mas do espiritual. Pois se não tivermos crescido no Amor aos irmãos, o Advento terá passado sem nenhum proveito para nós.

Cântico: Isaías 12,2-3.4bcd.5-6

“Exultai, cantando alegres, habitantes de Sião, porque é grande em vosso meio o Deus santo de Israel”.

2ª leitura - Filipenses 4,4-7

Alegria e paz: o Senhor está perto!

A alegria deve ser o nosso lema. Não somente agora que o Natal está perto, mas

sempre. Nossa satisfação, porém, não deve se basear na consecução de bens materiais, porque eles passam e nós não os levaremos conosco quando morrermos.

São Paulo dá um conselho sempre atual para enfrentarmos as adversidades que vierem ao nosso encontro: “Não vos inquieteis com nada! Em todas as circunstâncias, apresentai a Deus as vossas preocupações, mediante a oração, as súplicas e a ação de graças” (v.6).

Para alcançarmos a paz, quando algum pensamento negativo tomar conta de nós, não devemos nos desesperar, nem tampouco nos deixar perturbar pela ansiedade e pela angústia, mas entregar tudo ao Senhor que está sempre ao nosso lado. Sabemos em quem confiamos e nessa fé devemos prosseguir na caminhada para o Pai.

Aclamação ao Evangelho

(Is 61,1 [cit. em Lucas 4,18])

Aleluia, Aleluia, Aleluia. O Espírito do Senhor sobre mim fez a sua unção; enviou-me aos empobrecidos a fazer feliz proclamação!

Evangelho – Lucas 3,10-18

João Batista prepara os corações para a chegada do Senhor

Nossa preparação neste Advento deve ser concreta. Não adianta nos enchermos de ternura diante do recém-nascido de Belém e nos embalsarmos com os cânticos tão bonitos da época natalina se sua mensagem de despojamento não entrar em nós. Por isso, o evangelista dá alguns exemplos de convite de São João



Batista para a conversão: ao povo, recomenda a partilha; aos publicanos, exorta para que não abusem de seus cargos, explorando os pobres; e aos soldados, pede que não maltratem ninguém e aceitem seus salários.

Se São João se dirigisse a cada um de nós, o que nos pediria? A consciência nos dita o que é preciso cortar, mudar para que nos convertamos e nos tornemos melhores no relacionamento com os irmãos. Caso nos peça algo tão radical como pediu a Herodes, não queiramos “tapar o sol com a peneira”, fugindo e dando desculpas esfarrapadas para não nos convertermos.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Posso afirmar que neste Advento eu melhorei? Quando me sinto angustiado por algum problema, procuro readquirir a paz, entregando-o ao Senhor? Em que ponto preciso melhorar para me sentir mais perto de Deus?

LEITURAS PARA A 3ª SEMANA DO ADVENTO

17. SEGUNDA: Gn 49,2.8-10 = Virá aquele a quem pertence o cetro. Sl 71. Mt 1,1-17 = Árvore genealógica de Jesus Cristo. **18. TERÇA:** Jr 23,5-8 = De Davi, surgirá um rebento novo: o Salvador. Sl 71. Mt 1,18-24 = Jesus vai nascer na descendência de Davi. **19. QUARTA:** Jz 13,2-7.24-25a = Um anjo anuncia o nascimento de Sansão. Sl 70. Lc 1,5-25 = O anjo Gabriel anuncia o nascimento de João Batista. **20. QUINTA:** Is 7,10-14 = Profecia do Deus-conosco – Emanuel. Sl 23. Lc 1,26-38 = O Messias será filho de Maria. **21. SEXTA:** Ct 2,8-14 = O Bem-amado aí vem sobre as colinas. Sl 32. Lc 1,39-45 = Maria visita Isabel. **22. SÁBADO:** 1Sm 1,24-28 = Ana agradece a Deus pelo nascimento de Samuel. Cânt.: 1Sm 2,1-8. Lc 1,46-56 = Maria glorifica o Senhor.

O poder de Deus se revela na fraqueza

4º domingo do Advento

23 de dezembro

1ª leitura – Mq 5,1-4a

“De ti, Belém, sairá o vencedor”!

Em nossa sociedade, as pessoas são avaliadas por seu poder aquisitivo; respeitadas por sua posição social; aceitas caso se apresentem bem-vestidas; reverenciadas por seus títulos e currículos, por seu exterior.

O cristão, porém, dá valor às pessoas que não aceitam a opressão e o domínio, acreditam no perdão, na não-violência e na renúncia ao acúmulo de bens.

Cristo deu início ao mundo novo, em que o bem é realizado gratuitamente, a paz é obtida pela justiça e a vida é vista pelo coração. Por isso, se levanta para apascentar seus filhos com o poder do bom Deus; nasce num pequeno povoado de uma família pobre, num estábulo, inteiramente despojado de todo brilho humano. O mundo corre atrás da felicidade, mas só a conseguirá se aceitar a lógica de Cristo.

Salmo 79(80),2ac.3b.15-16.18-19

“Restaurai-nos, ó Senhor; mostrai-nos serena a vossa face e seremos salvos”.

2ª leitura – Hebreus 10,5-10

Ó Deus, venho para fazer a tua vontade

Na história do povo hebreu, foi dada muita importância ao lado externo dos sacrifícios oferecidos a Javé. As prescrições

eram seguidas escrupulosamente pelos que faziam suas ofertas, porque julgavam que aquelas normas lhes assegurariam a purificação.

Por meio dos profetas, Deus lhes revelou que não lhe agradava o sangue de animais, pois o que ele desejava era o sacrifício do coração. Somente os ritos externos não continham aquilo que era o mais importante: a adesão à vontade de Deus. Esta decisão acompanhou a entrada de Jesus Cristo neste mundo: “Eis que venho, ó Deus, para fazer a tua vontade (Sl 39,7ss.)” (v.7).

Nesta preparação para o Natal, podemos incorrer em erro semelhante e nos preocuparmos com as aparências: troca de presentes, ceia farta, mostrar aos outros a roupa nova etc. Fica faltando aquilo a que nos propusemos no início do Advento: nossa conversão!

Aclamação ao Evangelho

(Lucas 1,38)

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Eis a serva do Senhor; cumpra-se em mim a tua palavra.

Evangelho – Lucas 1,39-45

Maria visita Isabel

Na época de Jesus, e em nossos dias também, os judeus saudavam-se uns aos outros dizendo apenas uma palavra: “Paz!” Foi com essa palavra que Maria cumpriu sua prima Isabel.



Foi tão importante aquele “Paz!” que a criança estremeceu na barriga de Isabel, e ela ficou cheia do Espírito Santo!

Maria, ao dizer aquela palavra, anunciava que enfim tinha chegado o tão esperado Messias e de quem Isaías tinha profetizado: “Um menino nos nasceu, um filho nos foi dado; a soberania repousa sobre seus ombros, e ele se chama: ‘Conselheiro admirável, Deus forte, Pai eterno, Príncipe da paz’ (Isaías 9,5).

A auspiciosa mensagem de Maria seria repetida pelos anjos em Belém: “Paz na terra aos homens, objetos da benevolência divina”. Mais tarde, Jesus ensinou a seus discípulos que onde entrassem desejassem a paz (cf. Lucas 10,5)!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Priorizo os pobres, procuro encaminhá-los para que se sustentem e, se preciso, os ajudo? Estarei atento apenas ao lado festivo e externo do Natal? Anuncio a paz só com palavras ou ajudo a construí-la com minha vida? Transmito paz, positividade e esperança em meus contatos com os irmãos?

LEITURAS DA 4ª SEMANA DO ADVENTO

24. SEGUNDA: 2Sm 7,1-5.8b-12.14a.16 = Deus construirá a casa de Davi. Sl 88. Lc 1,67-79 = Cântico de Zacarias.

25. TERÇA: NATAL DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO. (Dia) Is 52,7-10 = A boa nova: todos verão a salvação. Sl 97. Hb 1,1-6 = Deus nos falou por meio de seu Filho. Jo 1,1-18 = O Verbo se fez carne e habitou entre nós. **26. QUARTA:** SANTO ESTÊVÃO, Diácono. At 6,8-10;7,54-59 = Prisão e Martírio de Estêvão Sl 30. Mc 10,17-22 = Nos tribunais, o Espírito vos inspirará. **27. QUINTA:** S. JOÃO, ap. e evangelista. 1Jo 1,1-14 = Testemunha ocular do Verbo. Sl 96. Jo 20,2-8 = João no santo sepulcro. **28. SEXTA** SANTOS INOCENTES, mts. 1Jo 1,5-2,2 = O sangue de Jesus nos purifica. Sl 23. Mt 2,13-18 = Massacre das crianças de Belém. **29. SÁBADO:** 1Jo 2,3-11 = Quem ama seu irmão está na luz. Sl 95. Lc 2,22-35 = Jesus, luz para as nações.

JESUS ENTRE OS DOUTORES SAGRADA FAMÍLIA, JESUS, MARIA E JOSÉ

30 de dezembro

1ª leitura - Eclo 3,3-7.14-17a.

Virtudes familiares

Ainda dentro da oitava de Natal, a Igreja nos apresenta à meditação a Sagrada Família. E, de saída, põe em pé de igualdade Jesus, Maria e José, desempenhando cada um seu papel, em favor do grupo todo. Jesus poderia ter aparecido no mundo de outra maneira, mas quis crescer num lar, obedecendo à sua Mãe, Maria e a seu Pai adotivo, José.

No colo de Maria, aprendeu as primeiras orações, a difícil arte de conviver com as crianças, ensinando-lhe ela o perdão, a bondade, a gratuidade.

Jesus honrava seus pais, ou seja, sua vida era tão íntegra e correta que eles toda vez que ouviam falar dele, podiam se sentir honrados.

José e Maria amavam seu filho. Isso não significa que sempre aceitassem tudo o que fazia, mas o compreendiam e o ajudavam a ser feliz. Nem sempre Maria entendia Jesus, mas respeitava sua personalidade. Fazia, porém, vir à tona tudo de bom que ele já tinha no coração. Em outras palavras, ela e José o educavam!

Salmo 127(128), 1-2.3.4-5

“Felizes os que temem o Senhor, os que andam em seus caminhos.”

2ª leitura – Colossenses 3,12-21

Vida de família cristã

Muito se tem falado sobre uma

vida familiar sadia. É evidente que a família no tempo de Jesus não era estruturada como em nossos dias. Certos conselhos, portanto, têm de ser compreendidos e adaptados aos nossos costumes, hábitos e cultura.

Por isso os conselhos de São Paulo, dirigidos aos cristãos de Colossos (Turquia) valem para todas as comunidades. Assim, escreve: “Revesti-vos de entranhada misericórdia, de bondade, humildade, doçura” (v.12).

É um programa e tanto! Mas, percebendo que tinha aconselhado muita coisa ao mesmo tempo, ele simplifica: “Acima de tudo, revesti-vos da caridade” (v.14). E indica os meios necessários para se conseguir um entendimento dentro do lar: oração em comum, o diálogo e as exortações recíprocas num clima de busca de paz sem um querer suplantar o outro (cf. vv. 16-17).

Aclamação ao Evangelho

(Colossenses 3,15a.16a)

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Que a paz de Cristo reine em vossos corações; e ricamente habite em vós sua palavra!

Evangelho – Lucas 2,41-52

Os pais têm o dever de levar seus filhos à plenitude da vida, a fim de que sejam adultos, capazes de tocar sua existência por conta própria. Os filhos não são dados por Deus aos pais para permanecerem o resto da vida junto deles. Tanto Maria como José têm uma atitude



de liberdade em relação a Jesus, já adolescente, mas nem por isso deixaram de procurá-lo, cumprindo seu papel de pais zelosos e responsáveis.

Jesus, ao ser encontrado no Templo por seus pais, lhes revela pela primeira vez sua divindade: “Não sabíeis que devo ocupar-me das coisas de meu Pai?” (v. 49). Maria guardava todas essas revelações em seu coração e só mais tarde haveria de entender paulatinamente o significado daquelas palavras.

Esse gesto de independência de Jesus, assumindo desde cedo a missão para a qual havia sido enviado pelo Pai, encontrará sua plenitude na cruz.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Se tenho de educar, procuro fazer brotar do coração dos educandos seu potencial positivo ou assumo atitudes de prepotência, impondo-lhes minha vontade? Alimento em minha casa um clima de diálogo e de procura da verdade? Medito à luz da Palavra de Deus sobre tantos acontecimentos que acontecem no mundo?

LEITURAS DA SEMANA DO TEMPO DE NATAL E ANTES DA EPIFANIA

31. SEGUNDA: 1Jo 2,18-21 = Há muitos anticristos; vós permaneci fiéis. Sl 95. Jo 1,1-18 = O Verbo se fez carne e habitou entre nós. 1º de Janeiro de 2013. TERÇA: SANTA MÃE DE DEUS, MARIA. Nm 6,22-27 = Bênção de Deus a seu povo. Sl 66. Gl 4,4-7 = O Filho de Deus, nascido de uma mulher. Lc 2,16-21 = Jesus, filho de Maria. 2. QUARTA: 1Jo 2,22-28 = Quem reconhece o Filho tem também o Pai celeste. Sl 97. Jo 1,19-28 = Testemunho de João Batista. 3. QUINTA: 1Jo 2,29 – 3,6 = Somos filhos de Deus. Sl 97. Jo 1,29-34 = Eis o Cordeiro de Deus! 4. SEXTA: 1Jo 3,7-10 = O Filho de Deus veio destruir as obras do demônio. Sl 97. Jo 1,35-42 = Os primeiros discípulos seguem Jesus. 5. SÁBADO: 1Jo 3,11-21 = Amemos não só com palavras, mas por atos e em verdade. Sl 99. Jo 1,43-51 = Filipe e Natanael reconhecem em Jesus o enviado de Deus.

JOSÉ FOI MUITO IMPORTANTE NA VIDA DE MARIA E DE JESUS. POR QUE SE FALA TÃO POUCO SOBRE ELE NA BÍBLIA?

Maria de Lourdes Pereira de Carvalho - Ouricuri (PE)



importante na vida de Maria e de Jesus. O pouco que os evangelhos nos contam sobre José, já é suficiente para compreendermos a grande missão desse homem: acolher Maria e Jesus em sua casa, dar um nome e proteger o Filho de Deus. A esse homem foi confiado, de modo particular e excepcional, o grande mistério da encarnação.

Sabemos que José era filho de Jacó, descendente de Davi, e que o fato saliente na sua vida foi o casamento com Maria e o cuidado de Jesus. De acordo com a tradição, ele era carpinteiro. Essa foi a profissão que ele ensinou a Jesus, e com a qual o Filho de Deus ganhou seu sustento até os 30 anos.

Na edição de março da *Revista Ave Maria*, publicamos um artigo sobre São José, esposo da Virgem Maria, no qual abordamos alguns aspectos da missão e da participação desse grande homem na economia da salvação.

Que São José interceda por nós, para que possamos assumir com fidelidade nossa missão, mesmo no anonimato.

Mande sua dúvida ou pergunta para o Consultório Católico, pelo e-mail revista@avemaria.com.br ou carta para Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília São Paulo/SP – CEP: 01226-000

De fato, a Bíblia, de modo particular, os evangelhos, menciona pouca coisa a respeito de José. Pode ser que o objetivo principal dos evangelistas fosse se fundamentar a respeito de Jesus e da sua missão. Os evangelhos foram escritos alguns anos após a morte de Jesus, a partir da vivência que alguns evangelistas tiveram com Jesus, ou a partir daquilo que ouviram a respeito dele. Grande parte dessas informações pertence à vida pública de Jesus, depois dos seus 30 anos. Desse modo, não temos dados a respeito da

vida de Jesus, e da sua família, entre os 12 e 30 anos.

É bem provável que São José tenha morrido nesse período, caso contrário ele teria sido citado junto a Maria durante a missão de Jesus. O motivo da morte não se conhece; mas certamente, na hora da morte, ele teve a assistência de Maria e de Jesus. Alguns livros apócrifos trazem relatos sobre José, no entanto, são fantasiosos demais, carecem de credibilidade.

Embora não tenha sido muito mencionado, São José foi muito



Negros, brasileiros

GUERREIROS

Em meio a processos, conflitos fundiários e ameaças, comunidades quilombolas lutam para conquistar a cidadania plena

Por Denilson d'Almeida
Fotos: Anderson Vaner

***Olê, olê, olê, olá
Olê, olê, olê, olá
É no Cacau a minha
terra natal
Cacau é uma comunida-
de quilombola do Pará
Onde viveram os negros
com o Barão de Guajará***

Com bom humor, o quilombola Raimundo Neves de Lima, 59, canta para receber os visitantes de sua comunidade, onde vive junto a outras 80 famílias, todas descendentes de escravos, segundo a associação dos moradores da ilha. “Sejam bem-vindos, meus filhos, e que Deus abençoe a todos vocês que trazem paz para a nossa vila”, cumprimenta com um sorriso

sincero e receptivo. Seu Diquinho, como gosta de ser chamado, é um dos patriarcas do Quilombo do Cacau, situada na ilha de mesmo nome da comunidade, a 5 km da cidade de Vigia de Nazaré, na região nordeste do Pará.

A comunidade se formou ao redor do antigo engenho de cana-de-açúcar do então presidente da Província do Grão-Pará, Do-

mingos Antônio Raiol, o Barão de Guajará Mirim, local onde os negros formavam a mão de obra escrava. A comunidade se mantém basicamente da cultura e economia de subsistência: os próprios moradores plantam, cultivam, pescam e produzem. Faz parte desse contexto o cultivo de mandioca, que garante a produção de farinha, e também de açaieiros, que produzem o açaí e o palmito. Outra atividade econômica comum na comunidade é a produção de carvão vegetal, além da pesca.

A terra onde está situada a comunidade foi vendida para a Empreendimentos Agroindustriais do Pará Sociedade Anônima (Empasa) em 1981. A área ocupada pela Empasa corresponde a 14.446 hectares; desse total, apenas 100 são cedidos para os quilombolas, espaço insuficiente para abrigar todas as famílias que ali vivem.

A maior parte das moradias tem chão de terra pisada, não possui camas e seus proprietários dormem em redes. No quintal, abundam árvores frutíferas e aves, utilizadas para ga-

rantir a produção de ovos e de alimento.

Apesar de o local ter energia elétrica, são poucos os eletrodomésticos no interior das residências. Até mesmo a televisão - meio de informação mais comum entre os brasileiros - é um objeto raro. Por estar relativamente próxima do centro urbano, a comunidade recebe sinal de telefonia móvel; apenas o líder da comunidade, porém, possui um aparelho celular.

Para chegar até a comunidade do Cacau, é preciso andar sobre o mangu e desbravar a mata, elementos naturais que garantem seu isolamento e a afastam da afobação urbana.

Questionado sobre o que canta quando recebe visitas, Seu Diquinho nos apresenta o carimbó, gênero musical cuja dança e ritmo têm influência africana. O patriarca é um dos nomes mais conhecidos na região por ter escrito mais de 30 canções enaltecendo a comunidade onde mora e a natureza que os cerca. “Eu canto porque tenho medo que esta cultura se perca. Só a gente luta



Avelino da Conceição, 73, quilombola mais velho da comunidade do Cacau (PA), mostra o forno onde é produzida a farinha de mandioca

CARTÕES COMEMORATIVOS PARA
TODAS AS DATAS, MARCA PÁGINAS,
POSTAIS, LEMBRANÇAS DE SACRAMENTO,
PÔSTER, ARTIGOS RELIGIOSOS...
TUDO QUE SUA PARÓQUIA OU
LIVRARIA NECESSITA.

[NOVIDADES | NATAL - H]



[CARTÕES E ADESIVOS]



[MARCA PÁGINAS]



[LEMBRANÇAS]



**"As coisas antigas passaram; eis
que uma nova realidade começou."**

(2 Coríntios 5,17)

Fone/Fax: (54) 3522-0040
cartoes@cartoesbellaarte.com.br

para manter essa nossa raiz viva”, comenta.

O produtor Avelino da Conceição, 73, conta, orgulhoso, que é descendente de escravos e ensina aos filhos e netos tudo o que aprendeu com os pais e com os avós. “A minha bisavó era escrava no Engenho do Barão. Ela me ensinou a fazer farinha quando eu ainda era pequeno, e faço até hoje. Acordo às 5h30 da manhã todos os dias e me dedico à vida na roça”, frisa. Atualmente, Avelino é o quilombola mais velho da comunidade. Por isso, assumiu a missão de repassar seu conhecimento para a nova geração. “Além da humildade, a única coisa que posso deixar de herança é o trabalho. É isso que nos ajuda a ter uma vida longa”, conclui, lembrando que sua bisavó faleceu

aos 115 anos e sempre trabalhou na lavoura.

A comunidade do Cacau é apenas uma em um universo de 3.524 comunidades quilombolas identificadas no Brasil pelo programa *Brasil Quilombola*, do Ministério do Desenvolvimento Agrário. No entanto, estima-se que esse número seja superior a 5 mil. Os estados que concentram o maior número de quilombos são Maranhão, Bahia, Pará e Minas Gerais.

As comunidades quilombolas remanescentes ajudam a contar a história dos negros no Brasil, trazidos da África durante o período colonial para servir como mão de obra escrava. Assim como seus ancestrais, as comunidades atuais ainda lutam para ter seus direitos reconhecidos.



Seu Diquinbo é especialista em carimbo, gênero musical com influência africana

Os quilombos restantes representam uma população com identidade cultural própria e que preserva a memória, os costumes e as tradições dos antepassados africanos.

De acordo com Maria Albenize Malcher, pesquisadora do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (Neab) do Instituto Federal do Pará (IFPA), as comunidades quilombolas são caracterizadas principalmente pela resistência em manter viva a sua identidade e a autonomia, por isso costumam viver isolados e se autossustentar.

Embora a origem desses grupos tenha estreita relação com a fuga de escravos para lugares isolados, Malcher explica que a origem de cada quilombo tem uma particularidade. “A concepção de que os quilombos seriam constituídos somente a partir de fugas, processos insurrecionais ou de grupos isolados simplifica um procedimento complexo. Isso demanda reconhecer diferentes processos de ocupações das terras de posse



Os moradores da comunidade do Cacau sobrevivem da pesca e da produção de farinha



Moradia típica da comunidade do Cacau: cobertura de palha e chão de terra batida

dessas comunidades atualmente”, esclarece.

No caso da comunidade do Cacau, o processo de formação está relacionado à existência do engenho de cana do Barão de Guajará Mirim. Mesmo com a abolição da escravidão, no século XIX, os negros continuaram no local. O pesquisador João Paulo Siqueira, geógrafo especialista em desenvolvimento regional, chama a atenção para o contexto histórico em que os escravos permaneceram ali.

“É uma comunidade que se formou pela fuga não do regime, mas sim da sociedade, que não os aceitou”, explica o pesquisador. Siqueira chama atenção para o fato de que muitos moradores da comunidade não nasceram nela, mas se mudaram para lá devido aos preconceitos que tiveram de enfrentar fora dos limites daquela terra.

Maria Albenize Malcher considera que esse processo de exclusão mantém viva a dívida do Estado Brasileiro para com os negros, que hoje representam a maior parte da população do país, com 96,7 milhões de pessoas. “Na prática, muitas comunidades remanescentes de quilombos esperam o reconhecimento

de seus direitos: titulação da terra, saúde, educação e projeto de desenvolvimento do seu território.”

Até o ano de 2010, haviam sido expedidos apenas 113 títulos de propriedade para os quilombolas, segundo o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), sendo que o Pará é o estado que mais concedeu título de terras para quilombolas. Atualmente, 996 processos de posse tramitam no órgão.

A comunidade do Cacau ainda não possui título de terra e seus habitantes afirmam terem recebido ameaças de vários grupos empresariais da região, sob a justificativa de que haviam adquirido as terras. Por estar localizada no limite entre os municípios de Vigia de Nazaré e Colares, sem definições exatas de fronteira, nenhuma prefeitura se dispõe a investir na comunidade.

Para a defensora pública Andreia Barreto, doutora em Direito Agrário, a demora para se consolidar a titulação das propriedades quilombolas deve-se a questões políticas, uma vez que a legislação brasileira oferece subsídios legais que reconhecem o direito à terra. “As comunidades quilombolas possuem particularidades que garantem sua

**ANUNCIAR A PALAVRA
DE DEUS POR TODOS
OS MEIOS POSSÍVEIS**

**Esta pode ser
a sua missão!**

**Seja um
Missionário Claretiano.**



**SECRETARIADO VOCACIONAL
CLARETIANO**

**Cx. postal, 94 - CEP 14300-000
Batatais - SP**

Fone: (16) 3761-5081 / 8138-6738

E-mail: pvclarcmf@gmail.com

www.claretianos.com.br

www.pjvcmf.com.br



Na comunidade do Cacau, quilombolas mais velhos encarregam-se de contar histórias dos ancestrais à nova geração

regularização”, frisou.

Disputas legais

Apesar de existirem leis que garantem à propriedade da terra para remanescentes de quilombos, em abril deste ano o Supremo Tribunal Federal (STF) começou a julgar a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 3239, que questiona a titulação de terras quilombolas pela União. O recurso foi impetrado pelo Partido Democratas (DEM) e questiona o decreto 4.887/2003, que regulamentou o dispositivo constitucional reconhecendo a “propriedade definitiva” dos ocupantes das terras tidas como antigos quilombos. O processo está suspenso desde abril, quando o relator, ministro Cezar Peluso, considerou a ação procedente.

Diversas instituições manifestaram apoio ao Movimento Negro e aos quilombolas. O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Raymundo Damasceno Assis, emitiu uma nota de apoio em favor da sustentação

do decreto de 2003, que assegura o atual processo de reconhecimento, demarcação e titulação das terras quilombolas.

Segundo o cardeal, o Estado tem uma dívida histórica com os afro-brasileiros e, por isso, garantir a propriedade das terras é um compromisso do Brasil para com os quilombolas. “Os quilombos são de vital importância na estruturação da cultura brasileira. São espaço do cultivo da terra para a sobrevivência e também da continuidade de um modo de vida original, rico e diverso, reconhecido mundialmente”, ressalta. “Os territórios quilombolas sustentam a memória cultural, a identidade étnica e são o princípio de uma existência cidadã.”

Ameaças

Mais do que conferir a cidadania aos afrodescendentes, a regulamentação dos territórios quilombolas pode por fim a um conflito fundiário secular, que já vitimou centenas de pessoas. O Quilombo Pontes, no Maranhão, que abriga 45 famílias, vive sob a ameaça de um grupo armado contratado por fazendeiros para expulsar os descendentes de escravos da região. Em agosto deste ano, os jagunços destruíram as plantações de mandioca e as casas da comunidade.

Em Alcântara, também no Maranhão, onde a maioria dos 19 mil habitantes é remanescente de quilombolas, 21 pessoas já morreram no conflito pela propriedade de terra. Mais de 312 famílias quilombolas foram expulsas de casa, em função da ocupação do terreno pelo Centro de Lançamento de Alcântara.



O quilombola Antônio dos Anjos prepara o turu, espécie de molusco comum na região



Produção de carvão vegetal é uma das bases econômicas da comunidade do Cacao (PA)

O Maranhão, que abriga o maior número de comunidades remanescentes de quilombos no Brasil, é foco constante da violência relacionada ao uso e à propriedade da terra, realidade vivenciada por quilombos em todas as regiões do país.

Andreia Barreto acredita que os quilombolas terão sua cidadania consolidada somente depois de se concluir a regularização de todas as comunidades remanescentes de quilombo. “Reconhecer os direitos territoriais às comunidades quilom-

bolas implica também em reconhecer sua identidade com o território, sua religiosidade e relação específica com os recursos naturais”, resume a defensora pública.

Enquanto esse processo caminha num ritmo lento, a população afro-brasileira permanece atrelada à memória de um passado escravista e continua refém das consequências da omissão do Estado e da intolerância da sociedade diante das desigualdades raciais e étnicas. ●

A MATEMÁTICA DOS QUILOMBOS

5 mil

Estimativa de comunidades remanescentes de quilombo no Brasil

3.524

Total de comunidades quilombolas identificadas

113

Total de comunidades quilombolas regularizadas

Fonte: Incra

96,7 milhões de pessoas

Total da população negra no Brasil

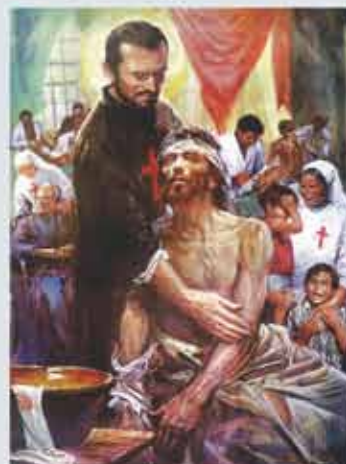
50,7%

dos brasileiros se consideram negros e pardos.

Fonte: IBGE



PADRES E IRMÃOS CAMILIANOS a Serviço da Vida



“Estive enfermo e me visitaste”
(Mt 25, 36)

**Jovem, junte-se a nós,
seja um Camiliano
também!**

CONTATOS

Seminário São Camilo – Ceará

Rua Monte Rei, 300

60832-280 Fortaleza – CE

Fone: (85) 3476-8359

vocacionalfortaleza@camilianos.org.br

Seminário São Camilo – Minas Gerais

Rua Cel. Lucas Magalhães, 373

37958-000 Monte Santo de Minas – MG

Fone: (35) 3591-1614

vocacionalmontesanto@camilianos.org.br

Seminário São Camilo – Paraná

Av. Camilo Di Lellis, 868

83323-000 Pinhais – PR

Fone: (41) 3667-5069

vocacionalpinhais@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Espírito Santo

Rua Sabina Scárdua Fardim, 02

29304-340 Cachoeiro do Itapemirim – ES

Fone: (28) 3511-6356

vocacionalcachoeiro@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Rio de Janeiro

Estrada Velha da Tijuca, 45

20531-080 Rio de Janeiro – RJ

Fone: (21) 2238-3509

vocacionaltijuca@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Brasília

S.G.A. Norte – Quadra 914 – Conj. “G”

70790-140 Brasília – DF

Fone: (61) 3226-0300

vocacionalbrasilvia@camilianos.org.br



Serviço de Animação Vocacional

Rua Antonio Marcondes, 427

Bairro do Ipiranga - CEP: 04267-020

São Paulo - SP - Telefone: (11) 3872-7063

www.camilianos.org.br vocacional@camilianos.org.br

RESTAURAÇÃO

O desafio de manter vivo o patrimônio cultural da Igreja



Conhecida como “a pior restauração do mundo”, intervenção de Cecília Gimenez na obra *Ecce Homo* alerta para os danos sofridos pelo patrimônio cultural da Igreja

Escassez de recursos, falta de conhecimento e serviços executados de maneira imprópria desafiam restauradores que trabalham nas paróquias

Por Carla Maria Carreiro

Em agosto, a aposentada Cecília Giménez, 81 anos, tornou-se mundialmente conhecida pela intervenção voluntária que executou na obra *Ecce Homo*, do artista espanhol Elías García Martínez, localizada no Santuário de Nossa Senhora da Misericórdia, em Borja, na Espanha.

Penalizada com o estado de deterioração em que se encontrava a pintura, a paroquiana achou por bem restaurar, por conta própria, a obra datada do início do século XIX. O trabalho de Cecília logo chamou a atenção do Centro de Estudos Borjanos, mas por motivos opostos às intenções da senhora: a pintura havia sido completamente dani-

ficada, em um restauro considerado desastroso por especialistas. Aborrecida com a imensa repercussão do caso, Cecília Gimenez assegura que o pároco estava ciente do trabalho que executava na obra: “Todo mundo que entrava na igreja me via pintando, nunca o fiz às escondidas”, garante.

O caso de dona Cecília chama atenção para um problema que, infelizmente, não é raro: o despreparo das paróquias em lidar com seu patrimônio. De acordo com a arquiteta e especialista em patrimônio arquitetônico, Laura Facioli, no Brasil, por falta de recursos e experiência, o trabalho de conservação das igrejas, em muitos casos, fica a

cargo de voluntários e colaboradores da paróquia. Apesar da boa vontade, eles não têm conhecimento técnico necessário para a execução de uma obra de restauração.

Também é comum, para conter infiltrações, rachaduras e outros problemas corriqueiros em patrimônios antigos, a contratação de profissionais que pouco ou nada conhecem sobre espaço sagrado e arte sacra. O resultado pode colocar em risco uma herança cultural valiosa para a humanidade, além de comprometer a funcionalidade litúrgica dos elementos estéticos e estruturais que compõem o espaço.

De acordo com Dom Gianfranco Ravasi, presidente do Pontifício Conselho para a Cultura do Vaticano, “as Igrejas devem constituir comissões diocesanas de arte religiosa que se coloquem ao lado das iniciativas de conservação e valorização da arte do passado”. Pedido semelhante é reforçado no documento-base sobre Arte Sacra da CNBB, que afirma competir às comissões diocesanas de arte sacra ou bens culturais o exame dos planos e projetos de construção de novas igrejas ou lugares de culto.

Obstáculos

No Brasil, as comissões diocesanas de arte sacra ainda são escassas. Assumir essa tarefa exige formação adequada e constante atualização de seus membros, o que dificulta ainda mais a constituição de uma equipe a cada diocese.

Soma-se a isso a falta de uma política clara de preservação a bens culturais que não sejam tombados e a falta de regulamentação da profissão de restaurador. “A Igreja que é tombada pode usufruir de leis de incentivo fiscais e conta com o apoio de técnicos dos órgãos de preservação, como o Iphan (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Mas quem não tem imóvel tombado, não tem acesso a essas vantagens”, afirma Laura. “Seria importante que o governo, em âmbitos municipais, estaduais e federais, estimulasse a conservação dos imóveis, orientasse essas pessoas que estão à frente de prédios históricos. Em alguns países, é comum oferecer linhas de crédito direto para esse propósito”, relata a arquiteta.

Laura conhece bem os desafios de se restaurar imóveis não tombados. Atualmente, ela está à frente do projeto de restauração da Paróquia do Imaculado Coração de Maria, localizada no bairro de Santa Cecília, em São Paulo, junto à arquiteta Elaine Bottion. “Eles não tiveram nenhum patrocínio, nenhum apoio oficial, foi tudo feito com dinheiro angariado em campanhas com os paroquianos”, conta Laura.

Devido à delicadeza e às especificidades do trabalho, o processo pode ser bastante demorado: entre pesquisa histórica, prospecção pictórica, mapeamento de danos e outros procedimentos comuns à restauração, o serviço pode levar mais de uma década.

As intervenções na Paróquia do Imaculado Coração de Maria começaram em 1999, com procedimentos de conservação e restauração no átrio da igreja, e então seguiram para o restauro de pinturas do presbitério, da nave central e o reforço estrutural em peças de madeira da cúpula, bem como a contenção do forro. Laura reforça que é preciso uma análise criteriosa para utilizar os materiais apropriados e não danificar o projeto original da igreja. “A matéria-prima do restauro é o respeito, seja ao trabalho executado por um profissional tempos atrás, seja por aqueles que admirarão essas obras séculos à frente.”

Para os sacerdotes que estão à frente de patrimônios não tombados, Elaine Bottion recomenda um planejamento metódico, a fim de que se possa realizar uma campanha para angariar fundos

e contratar profissionais realmente gabaritados para a realização do serviço.

“A matéria-prima do trabalho de restauro é o respeito, seja pelo artista que executou o trabalho tempos atrás, seja por quem admirar a obra anos à frente”

Bens tombados

Párocos de igrejas tombadas que desejam realizar intervenções devem consultar o órgão responsável pelo tombamento do mesmo, a fim de conhecer as exigências necessárias para início do projeto. O Iphan exige, entre outras coisas, um estudo preliminar, planta de situação e localização, planta baixa e projeto elaborado de acordo com os códigos municipais vigentes.

Tombada pelo Iphan, a capela de São Miguel Arcanjo, localizada no bairro de São Miguel Paulista, em São Paulo, passou por um processo de restauração que durou sete anos. Considerada a igreja católica mais antiga do Estado, a capela começou a ser construída em 1560 pelos índios guaianases e pelos jesuítas.

Durante os trabalhos, foram descobertas imagens sacras dos séculos 16 e 17, restos mortais de índios e até uma pia batismal de 1622. A capela foi reaberta em 2011 e o projeto de restauração, que contou com o patrocínio de empresas, chegou a R\$6 milhões. ●

Mais informações:

Croma Restauro: (11) 3211-4125
www.cromarestauro.com.br

Iphan: portal.iphan.gov.br



Restauração executada na pintura do forro da Paróquia Imaculado Coração de Maria, em São Paulo (SP)

**JOVEM,
venha ser
um
conosco!**



**Accite ser
um artesão da própria vida,
pesquisador da verdade,
responsável por si mesmo
e pelos outros,
construtor da felicidade
e da paz.**

**Responda
ao que Cristo
quer
de você!**

**CLÉRIGOS REGULARES DE SÃO PAULO
Padres Barnabitas**



vocacao@zaccaria.g12.br

Rua do Catete, 113 - Catete

Rio de Janeiro - RJ - Cep 22220-000

Av. do Contorno, 6475 - Bairro Funcionários
Belo Horizonte - MG - Cep 30110-039



População Nuba, que vive nas montanhas de Kordofan do Sul, no Sudão, refugia-se dos ataques aéreos em cavernas

Como dormir em meio a um **GENOCÍDIO?**

A comunidade internacional precisa acordar urgentemente a tempo de salvar uma população em risco de sofrer um violento fim

Por Kevin Clarke*

“O que acontece atualmente nas Montanhas Nuba, no Sudão, é similar ao que ocorre em Darfur, só que ainda pior”, lamenta o bispo Macram Max Gassis, líder espiritual da Diocese de El Obeid. Em visita à sede das Nações Unidas (ONU) em Nova York, no mês de julho, Gassis falou sobre “a campanha deliberada de limpeza étnica” do povo Nuba pelo governo do estado de Kordofan do Sul.

O bispo afirma que a missão de “exterminar” a população Nuba

é cumprida com entusiasmo brutal pelo regime de Omar-al-Bashir, presidente do Sudão. Os missionários combonianos esperam despertar a atenção da ONU, especialmente da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, membros do Conselho de Segurança, do estado de coma em que se encontram quando o assunto é o genocídio que ocorre no Sudão.

A diocese de El Obeid é uma das maiores do mundo e, certamente, a que apresenta os maiores conflitos políticos. Dentro da diocese,

encontra-se Darfur, região atormentada pela violência, a disputada região petrolífica de Abyei, além de Kordofan do Sul, onde um movimento de libertação busca uma das três alternativas: autonomia, separando-se da capital Cartum, ao norte do país; independência por completo ou a união com a nova República do Sudão do Sul, do outro lado da recém-criada fronteira.

O povo Nuba de Kordofan do Sul é distinto cultural e etnicamente das tribos árabes do norte do Sudão.

Muitos são cristãos, o que reforça ainda mais o caráter de “minoría” que representam no Sudão. Os Nuba tornaram-se alvos tanto dos poderosos de Cartum, em busca de um bode expiatório para o destino incerto da política e da economia do país, quanto da ala radical islâmica, que deseja implementar sua crença em todo o Sudão. Desde junho de 2011, Kordofan do Sul sofre uma série de ataques implacáveis por parte dos militares sudaneses, especialmente bombardeios aéreos, para desarticular o Movimento Popular de Libertação do Sudão-Norte (SPLM, na sigla em inglês).

O bombardeio ininterrupto deslocou a população Nuba de suas vilas e fazendas para cavernas nas montanhas. Eles sofrem não somente com o ataque militar indiscriminado, mas também com a fome e as inóspitas condições de vida na região. A ONG americana *Human Rights Watch* relata que os ataques configuram crime contra a humanidade. A ONU estima que 205 mil pessoas rumaram para campos de refugiados na Etiópia e no Sudão do Sul, e que outras 700 mil deslocaram-se para diferentes regiões do país ou foram profundamente afetadas pela guerra, com pouco ou nenhum acesso a assistência médica.

“As principais vítimas, como sempre, são as crianças, as mulheres e os idosos”, afirma o bispo Gassis, “já que os homens pegaram suas armas e foram à batalha. Mas são essas vítimas que pagam o preço de se tentar manter a identidade Nuba”.

O Movimento Popular de Libertação do Sudão-Norte está só em sua luta contínua por autonomia ou independência total. O Acordo de Paz Global, assinado em 2005,

que pôs fim à longa guerra civil no Sudão, incluía um projeto político que levou à independência do Sudão do Sul. Infelizmente, não havia uma cláusula que detalhasse um projeto semelhante para o povo de Kordofan do Sul e de outros territórios em disputa.

Consequentemente, uma solução por vias políticas para o povo Nuba e outros vilarejos em zonas de conflito continua nebulosa. Para piorar, a comunidade diplomática parece ter se cansado dos conflitos sudaneses justamente quando a crise no país tornou-se ainda mais perigosa. Gassis teme que a população Nuba seja erradicada caso o presidente Bashir prossiga com sua campanha. O bispo implora que a comunidade internacional se empenhe com mais afinco para conter o ciclo recente de violência orquestrado pelo Estado.

Desfazer essa teia complexa de etnias, religiões, política e competição por recursos naturais, já que a região sul é “amaldiçoada” com reservas de petróleo, exigirá muita criatividade e diplomacia. A comunidade internacional alcançou um grande sucesso ao dar à luz a República do Sudão do Sul no ano passado. Esse sucesso, no entanto, não deve ser visto como uma oportunidade de declarar vitória e se retirar dessa região tão problemática. Tal descaso representaria “um pecado contra a humanidade”, garante Gassis, e uma sentença de morte para o povo Nuba. ●

*Esse artigo foi traduzido e reproduzido com a autorização da *U.S. Catholic*.



DB 10

DB 20



DBE 50

DB 60



DB 90

DB 110



FONE:
(18) 3266-1402

Delucas Móveis está presente nas
redes sociais:



www.delucasmoveis.com.br
contato@delucasmoveis.com.br



A exemplo **DOS FILHOS**

Iniciativas tomadas por crianças e jovens promovem a cidadania, inspiram mudanças e ganham a atenção da mídia global

Por Luiz Henrique Oliveira

Da internet para a mídia nacional. Com apenas 13 anos, a estudante catarinense Isadora Faber virou fonte de inspiração para crianças e adultos de todo o país ao protagonizar mudanças significativas no colégio em que estuda,

a Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho, em Florianópolis (SC), por meio de mensagens publicadas em uma rede social.

Cansada das condições precárias da estrutura do colégio, a falta de professores e a qualidade

duvidosa de algumas aulas, a garota criou no Facebook uma página intitulada *Diário de Classe*, que relata os problemas enfrentados em seu dia a dia escolar. De acordo com a mãe da menina, a produtora de vídeo Mel Faber, a filha “sempre foi questio-

SEJA UM CATÓLICO ESCLARECIDO

LEIA:



UM LIVRO INDISPENSÁVEL
PARA O CONHECIMENTO
DA FÉ CRISTÃ.

Adquira pelo site:

www.protexto.com.br

Livraria Protexto

Gênero: Religião

FAÇA "MILAGRES" com seu dinheiro.

Saiba como aumentar sua
renda, economizar e
preservar o planeta.



livro
R\$28,68
impresso

livro
R\$8,60
virtual

Adquira pelo site:

www.biblioteca24horas.com

Área: auto-ajuda financeira

nadora”, mas decidiu dar voz aos pensamentos quando a irmã mais velha apresentou a ela o blog da escocesa Martha Payne, de 9 anos, que criou uma página para questionar a merenda de sua escola, recebeu mais um milhão de acessos e contou até mesmo com o apoio do famoso chef Jamie Oliver.

Apenas três meses após sua criação, o *Diário de Classe* foi curtido por mais de 300 mil pessoas, ganhou proporção nacional e revolucionou a reivindicação estudantil ao evidenciar a poderosa ferramenta que os jovens têm na internet para promover a cidadania. A repercussão da página foi tamanha que, menos de 15 dias após sua criação, a Secretaria de Educação de Florianópolis realizou a manutenção de alguns problemas estruturais do prédio, apresentados pela jovem em seu diário virtual.

Isadora Faber é um exemplo de protagonismo juvenil, iniciativa em prol do bem comum proposta e executada por crianças e jovens. De acordo com o pedagogo Antônio

Carlos Gomes da Costa, falecido em 2011 e considerado um dos principais colaboradores na redação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), “o protagonismo juvenil parte do pressuposto de que aquilo que os adolescentes pensam, dizem e fazem pode transcender os limites do seu entorno pessoal e familiar e influir no curso dos acontecimentos da vida comunitária”.

Segundo Costa, a participação dos adolescentes pode gerar mudanças decisivas na realidade social. A catarinense é um exemplo dessa ruptura: sua iniciativa não somente trouxe resultados efetivos para o colégio onde estuda, como inspirou crianças e jovens em todo o país. Michael Oliveira, 18 anos, aluno da Escola Estadual de Ensino Médio Alexandre Zacharias de Assumpção, em Belém (PA), conta que Isadora lhe mostrou que é possível fazer a diferença com força de vontade e ação.

Michael também criou um *Diário de Classe* para relatar problemas do colégio onde estuda, como a



A estudante Isadora Faber e seu *Diário de Classe*: mais de 300 mil aprovações em 3 meses

qualidade da merenda e a necessidade de uma reforma urgente em algumas áreas da escola. Segundo o jovem, a iniciativa ainda não trouxe resultados concretos, mas já chamou a atenção da SEDUC (Secretaria Municipal de Educação) e conta com apoio de amigos e professores. Alguns colegas, no entanto, criticaram sua ação. “Eles espalharam pela escola que eu só queria aparecer”, lamenta.

Papel do educador

Durante sua carreira como pedagogo, Antônio Carlos Gomes da Costa defendeu uma relação mais horizontal entre educadores e alunos. Longe de constituir uma perda no papel de educador, essa mudança de postura tem como intuito inserir, de maneira gradativa, os jovens nos processos decisórios, estimulando, assim, seu pensamento crítico e sua autonomia.

Alguns colégios já incentivam o protagonismo juvenil por meio de iniciativas que estimulam a participação social e tragam a criança ou o jovem para dentro do contexto vivido em sua região.

Para promover o protagonismo infantil e juvenil nas dependências da escola, o Colégio Marista Glória, de São Paulo (SP), simulou uma eleição com os alunos do Ensino Fundamental em outubro, mês em que foram eleitos os prefeitos e vereadores dos municípios brasileiros. As crianças deveriam analisar as propostas de nove candidatos, escolhidos entre os próprios alunos, e eleger qual deles seria o melhor “prefeito”.

Entre outras propostas, os candidatos sugeriram a adoção de cursos de férias, a intensificação da coleta seletiva de lixo e o aumento em cinco minutos o tempo do recreio. O candidato eleito iria, junto à direção da escola, ajudar a imple-

mentar as ideias que eles mesmos desenvolveram.

Críticas

Apesar do apoio e divulgação de educadores em todo o mundo, a pró-atividade juvenil pode parecer ousadia para quem não está acostumado em ver os jovens como protagonistas de uma mudança.

Mel Faber conta que, após o sucesso do *Diário de Classe*, Isadora sofreu com o preconceito dos próprios colegas, pais de alunos, professores e até mesmo autoridades ligadas à educação. “Minha filha mostrou problemas da escola e conseguiu soluções em menos de 15 dias. Ela não é uma revolucionária da internet, é alguém que quer fazer a diferença. Hoje, a Isadora sofre com isso, professores falam ironicamente com ela, os alunos não querem sentar perto e, nas reuniões, todos querem distância”, desabafa Mel.

Os problemas enfrentados pela estudante catarinense tomaram proporções ainda maiores em setembro, quando uma professora a acusou de calúnia e difamação. As desavenças saíram das dependências da escola e foram parar na delegacia.

De acordo com a 8ª Delegacia de Polícia de Florianópolis, onde Isadora prestou depoimento, a docente de português da Escola Maria Tomázia Coelho registrou um boletim de ocorrência contra a garota, alegando que ela cometeu injúrias em sua página no Facebook.

No *Diário de Classe*, Isadora publicou a imagem do boletim de ocorrência e comentou que a professora de português sugeriu a todos os alunos lerem as questões 8 e 9 do regimento interno do colégio. O documento proíbe que os estudantes levantem injúria ou calúnia contra colegas, professores e funcionários.

A respeito do pedido da professora, Isadora concluiu: “Eu estava olhando (o regimento) em casa e lendo inteiro, então bem abaixo do que ela falou estava uma parte para professores, ‘Socioeducativa’, dizendo que quando acontece algo com aluno, tem que encaminhar o caso para MPSC. Não sofri nenhuma medida socioeducativa, fui parar direto na delegacia mesmo. Acho que ela deveria ler o regimento também”.

Segundo Salomão Ximenes, coordenador do programa *Ação na Justiça*, da ONG Ação Educativa, não há exceção na legislação quanto aos menores de 18 anos e aos estudantes produzirem blogs e realizarem a difusão de informações sobre o processo educativo. “Qualquer atitude contrária a esses blogs pode ser denominada como abuso de poder. Uma escola de qualidade deve estimular o protago-



Isadora foi acusada de calúnia por professora de português e depôs na 8ª DP de Florianópolis

nismo e a capacidade crítica dos estudantes, informando e discutindo inclusive as responsabilidades pessoais, que são ‘o outro lado da moeda’ da liberdade de expressão”, afirma.

Reprodução

Relógios de Igreja



- Restauração
- Fabricação



- Mecanismos
- Mostradores

Sino Eletrônico



BEATEK **TOK SINO**

Reproduz com pontualidade os sons de sinos em cornetas externas

- Não requer obra de engenharia
- Não requer manutenção
- Instalação rápida e prática
- Não produz vibrações estruturais
- Custo acessível
- Pontualidade das badaladas de sino
- Possibilidade de uso conjunto com os relógios da torre

Apenas
R\$ 4.490,00
Ligue e confira!



Protagonistas anônimos

O caso de Isadora Faber tomou dimensões nacionais e a garota ficou conhecida em todo o país. No entanto, existem milhares de “Isadoras” Brasil a fora; jovens que lutam por uma realidade mais justa e arregaçam as mangas por mudanças que tragam benefícios não somente para si, mas para a comunidade, seja na escola, em trabalhos voluntários ou em intervenções junto ao poder público.

Dentro da Igreja Católica, não é diferente. Padre Carlos Sávio, assessor nacional da Comissão Episcopal para a Juventude da CNBB, acredita que pais, missionários e fiéis devem, cada dia mais, despertar e compreender o papel da criança e do jovem como protagonistas da igreja e da vida social. “Sabemos que os jovens são capazes de mudar o mundo, e é importante que isso aconteça a partir do encon-

tro pessoal com Jesus Cristo. Nós temos diversos projetos como capacitação, equipe nacional de comunicação e, em especial, os Jovens Comunicadores, uma das marcas mais conhecidas no meio católico do país, para que de fato eles se tornem protagonistas na sociedade”, ressalta.

O padre destaca a Jornada Mundial da Juventude, que acontece de 23 a 28 de julho de 2013 no Rio de Janeiro, como uma grande oportunidade de se desenvolver o protagonismo entre jovens católicos de todo o mundo. “Sem dúvida nenhuma, o evento passa pela participação efetiva dos jovens, que ajudaram e continuam ajudando na construção desta semana missionária. É um legado deixado pela juventude brasileira para o mundo inteiro.” ●

A iniciativa que saciou a sede de milhares



Ryan Hreljac visita uma das comunidades ajudadas por sua fundação

Em 1997, aos seis anos de idade, Ryan Hreljac assistiu à aula em Kemptville, no Canadá, quando a professora comentou que, todos os anos, milhares de crianças africanas morriam por ingerir água contaminada. Inconformado, o garoto passou a ajudar a mãe nas tarefas domésticas para juntar dinheiro e destinar à ONG *WaterCan*, para a construção de poços na África. A determinação de Ryan comoveu vizinhos, familiares e amigos, que arrecadaram 700 dólares e, com o valor completado pela

ONG, destinaram o dinheiro a Uganda.

Em 1999, o poço foi construído na *Angolo Primary School*, levando água potável a milhares de pessoas. No ano 2000, Ryan visitou a comunidade ugandense e foi recebido aos aplausos por milhares de pessoas.

Atualmente, Ryan Hreljac está à frente da *Ryan's Well Foundation*, que já ajudou a construir mais de 630 poços e 700 latrinas, levando água e serviços de saneamento básico para mais de 700.000 pessoas.

Bíblia Católica do Jovem prepara jovens para a JMJ

O que diferencia a Bíblia Católica do Jovem dos demais modelos da Bíblia? O que tem de “jovial” nessa versão da Sagrada Escritura dedicada aos jovens?

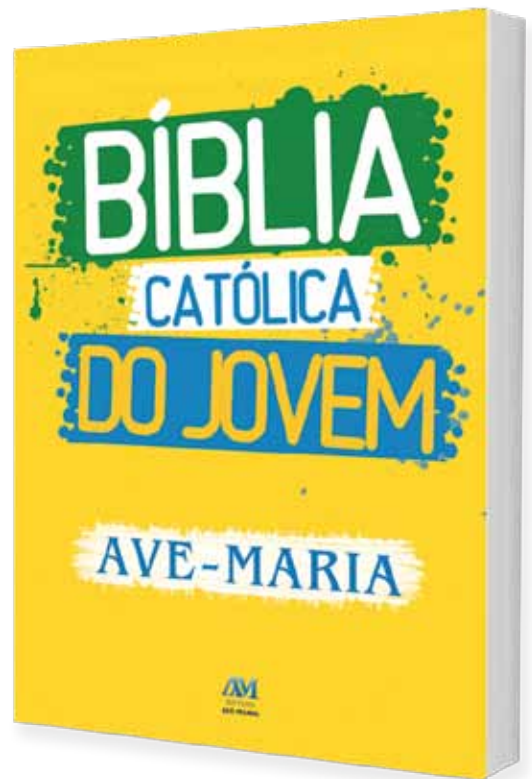
Elaborada pelo Instituto Fé e Vida, organização católica sem fins lucrativos que serve a população hispânica jovem nos Estados Unidos, e publicada pela primeira vez em 2005, a Bíblia Católica do Jovem (BCJ) tornou-se um projeto famoso mundialmente.

Preparada para jovens que queiram orar, se aprofundar e principalmente, viver a Palavra de Deus, uma Bíblia como essa fazia falta nos dias atuais, já que “os jovens que levam uma vida de fé ativa precisam se nutrir com o alimento da Palavra e aprofundar as razões que o levam a sonhar com a construção de um mundo melhor”, afirmou Pe. Tarcisio

Gaitán durante a apresentação da BCJ em Medellín, na Colômbia.

A adaptação da BCJ para o português foi organizada pela Editora Ave-Maria, que manteve os mesmos elementos que tanto sucesso fazem entre os jovens: ilustrações, comentários e textos de apoio para a leitura e o estudo da Sagrada Escritura, com o acréscimo do renomado texto da Bíblia Ave-Maria.

De acordo com Pe. Luís Erlin, diretor editorial da Editora Ave-Maria, “faltava para a juventude católica do Brasil um material de apoio na fé, formação catequética e religiosa, que despertasse no jovem o desejo sincero de seguir a Cristo. Por isso, a Editora Ave-Maria apostou nessa Bíblia”.



Mais do que um instrumento para leitura da Sagrada Escritura, a BCJ é uma ferramenta de preparação evangélica para jovens de todo o país, especialmente no contexto atual, com a aproximação da JMJ Rio 2013. “Muitos grupos de jovem estão adotando a Bíblia Católica do Jovem para preparar seus encontros semanais, de modo especial aqueles que se organizam para participar da Jornada Mundial da Juventude. Ter essa Bíblia nas mãos e no coração é o melhor instrumento para os jovens se prepararem para o encontro com o Papa”, enfatiza o padre.

Desde o lançamento da BCJ em português, durante o mês de agosto, a editora recebe inúmeras manifestações de agradecimento por parte de jovens, padres e bispos. “A aceitação indica que, de fato, a BCJ é um diferencial no processo de evangelização, atendendo as necessidades mais urgentes da juventude.”



Inscrições abertas para o Festival da Juventude



Jovens católicos de diferentes gêneros artísticos podem se inscrever no Festival da Juventude

Fotos: Jovens Conectados

Música, teatro, dança, exposição. Até 15 de dezembro, jovens católicos que quiserem apresentar sua arte durante a programação oficial da JMJ Rio 2013 poderão se inscrever para participar do Festival da Juventude.

O evento tem como objetivo estabelecer um diálogo entre fé e cultura e promover o intercâmbio de cultura

entre brasileiros das diversas regiões e entre os estrangeiros. As bandas, grupos e exposições selecionados para o festival irão se apresentar nos diversos teatros já existentes no Rio de Janeiro e também em palcos distribuídos em diversos bairros da cidade.

As inscrições para o Festival da Juventude já estão abertas e podem ser feitas no *site* da JMJ Rio 2013: **www.rio2013.com**. Para serem selecionados, os grupos devem ter qualidade técnica e serem coerentes com o Magistério da Igreja. Apresentações musicais serão aceitas somente se forem católicas.

A programação do evento não coincidirá com os horários das catequeses, ministradas pela manhã, nem com os Atos Centrais, que acontecerão à noite. O resultado dos selecionados será divulgado em março de 2013, bem como do locais da apresentação dos grupos.

Concurso seleciona grafiteiros para exposição da JMJ 2013

Jovens que apreciam e praticam a arte do grafite terão um motivo a mais para participar da JMJ Rio 2013. Até 20 de dezembro, grafiteiros de todo o mundo, profissionais ou não, que tenham interesse em participar de um *workshop* e exposição de grafite durante a JMJ poderão se inscrever na categoria "Jovem grafiteiro peregrino", no site do Museu de Arte Sacra de São Paulo (MAS-SP).

O concurso se destina a grafiteiros que usem o tema da arte sacra, priorizando a cruz, símbolo da Jornada, como mote para os trabalhos. A execução do grafite se dará durante o *workshop*, e será utilizada a técnica do estêncil.

Para participar, basta acessar **www.museuartesacra.org.br**, assinar o termo de liberação de direitos autorais, anexar documento e o desenho a ser grafitado em pdf e enviar por *e-mail* para grafite@museuartesacra.org.br. As



inscrições são gratuitas e os candidatos devem ter entre 18 e 35 anos.

Serão selecionados até 80 projetos. Os nomes dos autores dos projetos classificados serão divulgados a partir de 1º de março de 2013 no *site* da JMJ e do MAS-SP. Os trabalhos selecionados ficarão em exposição durante dois meses.

Mais informações podem ser obtidas no edital publicado no *site* do Museu de Arte Sacra.

Fonte: COL/JMJ Rio2013

MISSIONÁRIOS DE SÃO CARLOS SCALABRINIANOS

Para um mundo sem fronteiras.



Somos uma comunidade missionária de religiosos composta de irmãos e sacerdotes, fundada em Piacenza, Itália, no ano de 1887, pelo Bem-aventurado João Batista Scalabrini.

Nossa missão, na Igreja e no mundo, é acolher, orientar e servir os migrantes, fazendo-nos migrantes com eles por amor a Cristo, seguindo as pegadas do nosso fundador.

Hoje marcamos presença em mais de 30 países dos cinco continentes.



JUNTE-SE A NÓS!

Serviço de Animação Vocacional

Rua Dr. Mário Vicente, 1108

Bairro Ipiranga

CEP 04270-001 - São Paulo - SP

Fones: (11) 2273-9214 ou

2063- 1492 (seminário)

e-mail: vocaresc@uol.com.br

www.escalabrinianos.com.br

www.jbscalabrini.org



O poder da **GENTILEZA**

A maneira como agimos e falamos pode impactar relacionamentos, mudar rotinas e transformar vidas

Por Pe. Sérgio Jeremias de Souza

Certa vez, ouvi uma frase que ficou em minha memória: os problemas são nossos, mas o semblante é dos outros. Confesso que, naquele dia, voltei para casa pensando nisso. Que culpa têm os outros pelo fato de eu estar de mau humor? Nosso rosto, nosso sorriso, as palavras que pronunciamos ao encontramos os outros, são nosso cartão de visita.

Em uma das paróquias onde trabalhei, conheci uma senhora extremamente querida por todos. Não era o tipo de pessoa que fabricava sorrisos à toa. Havia um jeito de sorrir espontâneo, que revelava sua alma. Um dia, fui visitá-la em sua casa, pois ela estava doente, segundo me haviam dito. Custei a achar o endereço. Eram

tantas vielas no bairro que me perdi, mas, por fim, encontrei o local. Para minha surpresa, tratava-se de uma casinha pequena, com apenas três cômodos. Bati na porta e lá veio ela, dona Zilma, sempre sorridente.

Ao entrar em sua casa, percebi a simplicidade daquele lar. Na conversa que tivemos, ela me contou que morava com um único filho, ainda solteiro, que trabalhava em empregos temporários. Com aposentadoria mínima, dona Zilma dava conta da maioria das despesas de sua casa.

Não me contive e comentei: “A senhora está sempre sorrindo, apesar das dificuldades que passa.

Qual o segredo para tudo isso?”. Ela, mais uma vez, abriu aquele sorriso lindo e me respondeu: “Padre, eu tomei uma decisão na minha vida: ou deixava que meus problemas determinassem minha felicidade ou eu mesma tomava conta deles. E depois, que culpa têm os outros se eu estou bem ou mal hoje? São todos meus amigos e conhecidos. O simples fato de me retribuirmos também com um sorriso já faz o meu dia mais leve”. Naquele dia, aprendi que a cordialidade é um excelente remédio para aliviar nossos fardos.

O simples fato de sermos percebidos no meio de uma multidão já faz a diferença. Um amigo meu sempre cita uma frase da qual gosto

muito: “aprenda a ser extremamente grato com quem o percebeu quando você ainda era invisível para todos”.

Somos portadores de vida com o que dizemos e com o que expressamos. Nosso mundo vive uma luta frenética pela sobrevivência. Podemos, com gestos simples, tornar o lugar onde habitamos um pedacinho do paraíso ou um verdadeiro inferno. O que você plantar, também colherá.

O efeito de cada palavra e de cada gesto retorna, com o tempo, a quem lhe deu vida. Tenha em men-

te que uma palavra ou um gesto podem salvar ou colocar a perder qualquer situação. Eles têm o poder de uma flecha ou de um bálsamo em quem os produz ou em quem os recebe. Sua força é tamanha que podem iniciar ou terminar até mesmo guerras.

Sobre o assunto, a Bíblia Sagrada sentencia: “Palavras afáveis aumentam os amigos, e uma fala amável encontra acolhida” (Eclesiástico 6,5). Que tal colocar em prática a gentileza e semear mais vida por meio de suas atitudes e palavras? ●

O modo como dizemos as coisas

Objetivo da dinâmica

Propiciar o crescimento dos membros do grupo com relação às regras para uma boa convivência.

Material

Cartolina ou folha e um pincel atômico.

Como organizar

- Divida os participantes em duplas e os coloque em locais distantes um do outro;
- Peça que cada dupla discuta por aproximadamente 10 minutos sobre atitudes presenciadas no dia a dia e que considera grosseiras. Por exemplo: gestos, frases ou palavras ditas que poderiam e deveriam ser evitados,

propiciando assim uma convivência mais pacífica;

- Escreva na cartolina ou no papel, em letras grandes, o que foi discutido. Faça-o com poucas palavras, de forma resumida;
- Reúna todo o grupo e peça que cada dupla exponha suas ideias. Os dois membros do grupo devem falar;
- Ao final, o coordenador pode levantar um debate: quais dessas atitudes precisamos eliminar do nosso meio? Deixe que todos falem, ordenada e educadamente.



Congregação
das irmãs de
SANTA ZITA



As Irmãs de Santa Zita encontram na Palavra de Deus, na Eucaristia e na Virgem Maria a fecundidade do seu apostolado.

Jovem, se você se sente chamada para essa missão, junte-se a nós.

Madre Maria Amélia
da Santíssima Trindade
fundadora



Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717

Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida - SP
Tel.: (12) 3105-7213



obrasantazita@terra.com.br



IDOSA, EU?

Por Pe. Agnaldo José

Feriado de 7 de setembro. O aeroporto de Manaus está em reforma devido às obras para a Copa do Mundo de Futebol, que acontecerá em 2014. É duas horas da manhã e ainda há muita gente na sala de espera. Enquanto aguardo o embarque, tomo um café.

Chega o momento de entrarmos na aeronave: “Atenção senhores passageiros com destino a São Paulo, com escala em Brasília. O embarque será iniciado pelo portão C. Tenham a passagem e um documento de identificação em mãos. Primeiramente, vamos atender gestantes,

mães com crianças no colo, idosos e pessoas com necessidades especiais”.

Uma grande quantidade de pessoas levanta-se das cadeiras e uma enorme fila se forma à minha frente. Também me levanto e rumo para o final da fila. Num relance, olho e vejo uma mulher, aparentemente uns 70 anos, atrás de mim. “A senhora não precisa ficar aqui na fila, os idosos têm prioridade. É só ir para aquele lado”, digo a ela, enquanto aponto para o portão. Ela imediatamente faz cara feia: “Quem falou para você que sou idosa? Vou

ficar aqui mesmo”. Peço desculpas. Permaneço cerca de vinte minutos na fila e finalmente entro no avião. Atrás de mim, somente aquela senhora.

Durante a viagem, penso na liberdade que Deus dá aos homens. Existem tantas oportunidades de crescimento na vida espiritual. Ele quer derramar o seu amor, sua misericórdia e paz. Mas, quantas vezes, as pessoas agem como essa mulher? Não aceitam a sua situação e, mesmo quando chamados a algo melhor, rejeitam a oferta, por orgulho e teimosia.

A Bíblia conta-nos que, um dia, Jesus passou pela cidade de Jericó. Havia ali um homem chamado Zaqueu, que era chefe dos publicanos e muito rico. Ele procurava ver quem era Jesus, mas não conseguia, pois tinha estatura baixa e a multidão encobria sua vista. Ele correu à frente e subiu numa árvore para ver Jesus, que devia passar por ali. Quando Jesus chegou ao lugar, olhou para cima e disse: “Zaqueu, desce depressa! Hoje eu devo ficar na tua casa”. Ele desceu e recebeu o Senhor com alegria.

Ao presenciar a cena, muitos murmuraram: “Foi hospedar-se na casa de um pecador!” Zaqueu pôs-se

de pé e disse ao Senhor: “Senhor, a metade dos meus bens darei aos pobres e, se prejudiquei alguém, vou devolver quatro vezes mais”. Jesus lhe disse: “Hoje aconteceu a salvação para esta casa, porque também este é um filho de Abraão. Com efeito, o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido” (Lc 19,1-10).

Zaqueu tinha suas limitações. Era rejeitado não por ser baixinho, mas por explorar as pessoas, roubar os pobres. Naquele dia, no entanto, ele aproveitou a oportunidade de se encontrar com Jesus. Não foi orgulhoso. Subiu naquela árvore e não somente viu, como também foi vis-

to por Jesus. Além disso, o Mestre quis conhecer sua casa. Zaqueu o recebeu com alegria e teve sua vida transformada pelo amor de Deus.

Jesus também nos chama para embarcar na aeronave que conduz para o Reino dos céus: a comunhão com Cristo. Não faça como a senhora no aeroporto de Manaus, que foi chamada a entrar no avião e preferiu permanecer no fim da fila. Esteja aberto ao chamado de Jesus e voe rumo ao infinito. ●



pe.agnaldojose@uol.com.br

IRMÃS DOMINICANAS DE SANTA CATARINA DE SENA

Um jeito de ser para Deus e viver para o outro

Fundamentos de nossa vida:
oração, estudo, vida comunitária, apostolado / missão



Jovem, você também é chamada!

Embarque em nossa proposta de fazer o bem em todo o tempo e lugar.

Contatos: Madre Provincial - 0 (XX) 62-3284-9271

Promotora vocacional - 0 (XX) 62-3357 1341 - 8174-9836



Visite o nosso site: www.dominicanas.com.br



Viva melhor

ECONOMIA SOLIDÁRIA, *um presente de pai para filho*

Repassar roupas, brinquedos e objetos em boas condições é uma maneira simples de diminuir o consumismo, economizar dinheiro e colaborar com o próximo

Por Maria Beatriz de Deus e Toledo



O movimento dos comércios, os materiais promocionais, a decoração dos estabelecimentos... Dezembro ainda não chegou, mas o país já é dominado pela aura natalina.

Basta sair pelas ruas para se deparar com uma enorme quantidade de lojas que oferecem artigos natalinos, de enfeites a panetões. Em breve, uma multidão circulará pelas ruas com as mãos lotadas de sacolas. Até que ponto nossa ânsia em presentear

as pessoas queridas e organizar as festividades de final de ano não passa de um consumismo exagerado? Para que tanta correria e tantos presentes?

A festa de Natal possui seu encanto, mas acima de tudo, é a comemoração do nascimento de Jesus. Ao refletirmos sobre as condições em que Ele veio ao mundo, devemos lembrar a situação humilde de seus pais e as dificuldades que envolveram seu nascimento. Foi em um simples estábulo que Maria deu à

luz o Menino Jesus e, junto a José, recebeu a visita dos Reis Magos, que levaram ao Messias presentes carregados de simbologia: o ouro (que representa a realeza de Cristo), o incenso (a divindade) e a mirra (o martírio).

Que tal imitarmos o gesto desses nobres homens e levarmos alguns dons para muitos pequeninos que pouco ou nada têm para se vestir dignamente ou para brincar, começando no Natal? Se entre nos-



Na animação *Toy Story 3*, Andy doa parte de seus brinquedos à garotinha Bonnie

Em nossos vizinhos não encontramos pessoas nessas condições, certamente encontraremos instituições que possamos visitar e oferecer nossa ajuda, nossa doação e especialmente, nosso conforto e carinho. Uma experiência como essa poderá motivar outras pessoas a viver tal época do ano de um modo diferente.

Podemos incentivar, por meio de simples gestos, a prática da economia solidária, que é uma forma de distribuição de riqueza centrada na valorização do ser humano e não do capital, visando promover um ambiente mais fraterno, justo e sustentável.

Há algum tempo, tive a oportunidade de vivenciar um belo exemplo de solidariedade. Tenho uma filha de pouco mais de um ano e, durante sua gestação, alguns amigos perguntaram se eu e meu marido aceitaríamos roupas e brinquedos, utilizados por seus filhos e por filhos de seus amigos. prontamente aceitamos e nos propusemos a fazer o mesmo: repassar para outras crianças aquilo que estivesse em boas condições e não mais fosse utilizado por nossa filha. Podemos afirmar que tem sido uma experiência muito gratificante.

Roupas de bebês e de crianças pequenas são utilizadas por um tempo muito curto, e se bem conservadas, podem ser usadas por muitas outras crianças. Ações solidárias

como essa podem se estender para a doação de brinquedos em bom estado também. Uma maneira prática de amenizarmos o consumismo desenfreado e praticarmos o altruísmo.

O Natal pode ser uma boa ocasião para ensinar seus filhos a compartilhar seus bens. Por que não incentivarmos as próprias crianças à experiência da solidariedade, doando aquilo que não utilizam mais e entregando, elas mesmas, aos coleguinhas mais carentes? Esse comportamento ensinará aos pequenos que, com o pouco ou muito que temos, podemos alegrar diversas outras pessoas.

O exemplo vale também para nós, adultos. Quantas vezes nos apegamos a bens materiais que sequer utilizamos, sem nos darmos conta de que esses objetos poderiam ser de grande valia a outras pessoas?

Se o Natal é tempo de solidariedade, vistamos essa camisa e estendamos o pensamento para além da semana natalina. Um gesto simples, mas bastante motivador para pais que desejam que suas crianças cresçam com o espírito de coletividade e, assim, compartilhem sua alegria com outros pequenos. ●



mbeatriz_bia@yahoo.com.br

IRMÃS FRANCISCANAS DA PROVIDÊNCIA DE DEUS



**Jovem,
Jesus chama por você,
Ele conta com o seu sim.
E você?
Qual é a sua resposta?**

Venha seguir Jesus Cristo, sendo uma Religiosa Consagrada, vivendo o nosso carisma: na total disponibilidade e confiança à Providência de Deus.

Centros vocacionais:

Ir. Neide Camparotto Teixeira
Rua João di Pietro, 152 – Jardim Leonor.
Cep 05614-010 – São Paulo-SP
Tel: 11 3758-0237
Animavocacionalfpd@terra.com.br

Ir. Carmem Lúcia de Almeida
Rua do Gavião, 53 – Cidade de São Pedro.
Cep 06535-165 - Santana de Parnaíba – SP
Tel: 11 4156-4404

Ir. Odete Pereira da Silva
Praça da Matiz, 62. Centro.
Cep 48108-000 – Aracás – BA
Tel: 75 3451-2464

Ir. Maria José Torres dos Santos
Rua São Francisco de Paula, 44 – Cruz das Almas.
Cep 57038-170 – Maceió-AL.
Tel: 82 3235-1267

Ir. Maria Eunice Ferreira dos Santos
Caixa Postal, 21
Cep 76850 – 000. Guajará-Mirim – RO
Tel: 69 3541-3052

A redescoberta da **VIDA**



Intocáveis conquista a crítica e as bilheterias com história real de amizade

Por Carla Maria Carreiro

Retratar o relacionamento entre pessoas de realidades opostas não é exatamente novidade no universo cinematográfico. Quando os ingredientes dessa fórmula envolvem tragédia pessoal, diferença social e o arriscado “baseado em fatos reais”, é preciso muita habilidade para que a narrativa não se afunde em clichês.

Em seus 112 minutos de duração, o filme francês *Intocáveis* caminha constantemente nessa corda bamba: trafega entre o risco de um melodrama engajado ou do pastelão, sem cair em qualquer uma das armadilhas.

O segredo desse equilíbrio reside em parte no roteiro, que sabidamente privilegia a dinâmica leve e humana entre os protagonistas, ao invés de um clímax dramático que pudesse enfraquecer sua narrativa. Mas é o relacionamento entre Philippe e Driss, mais precisamente a sintonia entre os atores François Cluzet e Omar Sy, o ponto alto do longa-metragem.

Recém-saído da prisão, em busca de uma recusa que lhe dê direito ao seguro-desemprego, Driss bate à porta do bilionário Philippe, que procura por um enfermeiro parti-

cular. Orgulhoso e desbocado, o senegalês Driss não é um homem de sutilezas, delicadezas e sequer tem a experiência necessária para o trabalho; parece a pessoa menos apropriada para cuidar de um tetraplégico.

Para a surpresa dos funcionários de Philippe, a espontaneidade e a irreverência do jovem - que para os demais não passam de grosseria - cativam o patrão, cansado dos olhares piedosos daqueles que o cercam. O rixaço desafia Driss a permanecer por algumas semanas no emprego, em troca da dispensa que lhe garantirá o seguro-desemprego.

Inspirado na história do aristocrata francês Philippe Pozzo di Borgo e seu cuidador, o argelino Abdel Sellou, *Intocáveis* é um daqueles filmes que leva o espectador para casa com o espírito mais leve. Não é uma mera comédia: os elementos do drama estão lá, seja no claustrofóbico apartamento que Driss divide com a mãe e os irmãos no subúrbio de Paris, na relação conflituosa com o irmão mais novo, que ensaia um envolvimento com o mundo do crime, ou nas angustiantes dores que acometem Philippe durante a noite.

As tramas paralelas conferem peso dramático ao filme, mas em nenhum momento ofuscam a leveza que existe na amizade estabelecida entre os dois homens. A extroversão que Omar Sy impõe a Driss casa perfeitamente com a serenidade de Cluzet na composição de seu personagem, brindando o espectador



Philippe Pozzo e Abdel Sellou: amizade real inspirou a ficção

com cenas divertidas, como a falta de tato do enfermeiro em lidar com a tetraplegia de Philippe ou quando o bilionário leva Driss para voar de parapente, esporte que lhe tirou o movimento do pescoço para baixo.

A maior beleza de *Intocáveis* reside exatamente na relação de troca entre os amigos: Driss preenche o cotidiano de Philippe com a liberdade que até então lhe havia sido tirada, enquanto o francês traz cores mais quentes ao acinzentado universo do amigo rebelde que, aos poucos, se reinsere na sociedade.

Sucesso comercial

O gosto musical e artístico, a classe social, os modos: tudo é distinto entre Philippe e Driss. Longe de serem motivos de discórdia, contudo, as diferenças constroem um aprendizado mútuo e reforçam, dia após dia, os laços de amizade iniciados em uma entrevista de emprego.

O frescor e a sensibilidade conferidos à obra com destreza pelos diretores Olivier Nakache e Eric Toledano não passaram despercebidos pelo público nem pela crítica:

Intocáveis é a maior bilheteria internacional entre os filmes produzidos na França, ultrapassando até mesmo os premiados *O Artista* e *O Fabuloso Destino de Amélie Poulain*, além de ser o representante francês entre os filmes estrangeiros escolhidos para concorrer ao Oscar 2013.

Embora a história tenha sido acrescida de diversos elementos ficcionais quando transportada para as telas de cinema, o caráter mais belo da obra, que tornou *Intocáveis* um grande sucesso mundial, mantém-se vivo até hoje entre Philippe Pozzo e Abdel Sellou: o poder de cura da amizade. Esse relacionamento, que levou milhões de espectadores ao cinema, é definido poeticamente por Pozzo em seu livro, *O Segundo Suspiro*: “Abdel cuidou de mim sem cessar. (...) Atento ao menor sinal, presente em todas as minhas ausências, ele me libertou quando fiquei preso. Ele me fez rir quando eu não aguentava mais”. ●



INTOCÁVEIS (*Intouchables*, França, 2011), de Eric Toledano e Olivier Nakache. Com François Cluzet e Omar Sy. Califórnia Filmes. 112 minutos. 14 anos.



carla_mcs@hotmail.com

Há mais de **30 anos** oferecendo produtos de **qualidade** e beleza, contribuindo para realçar a dignidade e a solenidade da **liturgia**



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO

ESPECIALIDADE EM
paramentos personalizados para
bispos e sacerdotes
•
serviços e preços especiais para
seminaristas, ordenações
sacerdotais e concelebrações
•
bordados personalizados para
estandartes, palas e mitra

D & A São Paulo

Rua Frederico Abranches, 315 - Santa Cecília
Fones: (11) 3361-8815 / 3333-2014
dea@deaparamentos.com.br

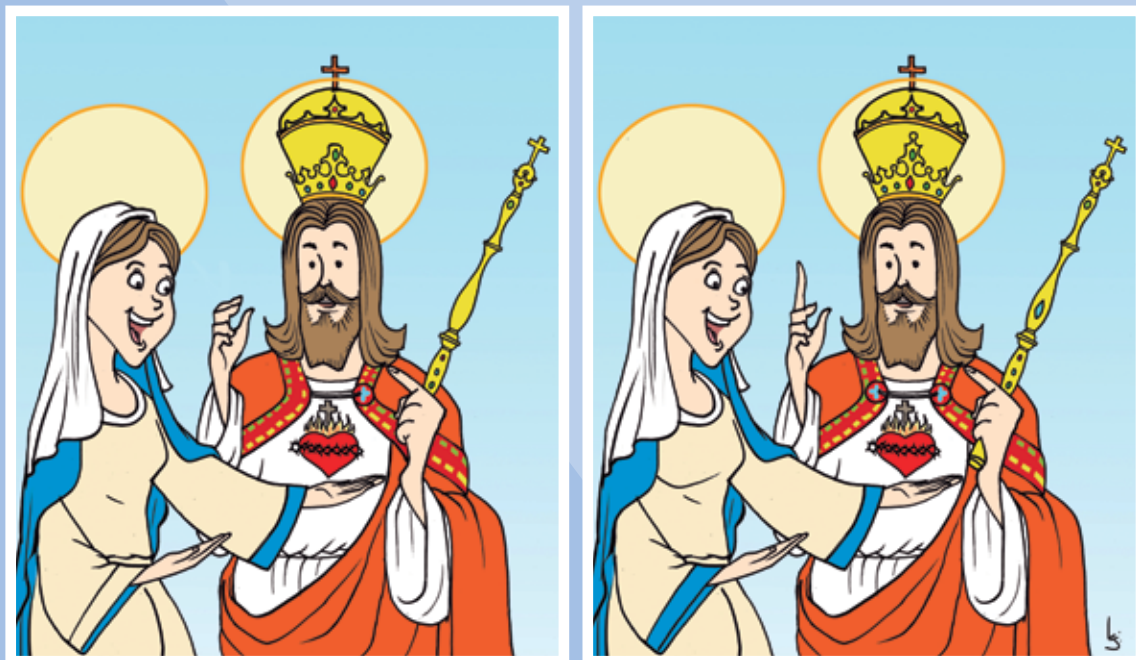
D & A Belo Horizonte

Av. Augusto de Lima, 213 - Loja 13 - Centro
Fone: (31) 3226-7151
lojabh@deaparamentos.com.br

www.deaparamentos.com.br

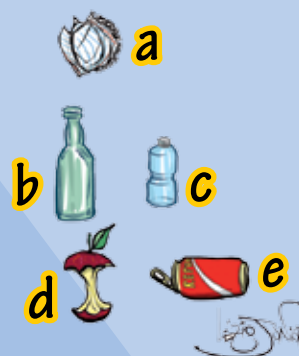
ENCONTRO INFANTIL

Em novembro, a Igreja Católica comemora a solenidade de Cristo Rei, que marca o final do ano litúrgico. O ano litúrgico é o período de doze meses em que a Igreja celebra os mistérios de Jesus. Encontre as sete diferenças entre as duas imagens do Cristo Rei abaixo:



Resposta:

Separe cada material de acordo com a lixeira apropriada:



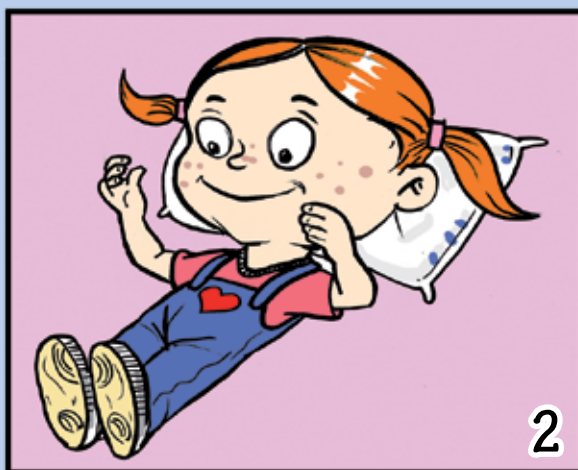
Resposta: 1.d; 2.b; 3.c; 4.a; 5.e



O ILUSTRADOR

O Encontro Infantil deste mês foi ilustrado por Lézio Junior, responsável pelas ilustrações do livro *Que cardápio!*, de Tatiana Belinky, e do conto *Sacy Fubá*, de Rudá Andrade, que integra o livro *Sacy*, organizado por Mouzar Benedito. Saiba mais no site: www.mundomirim.com.br

Circule nos quadros à direita de cada cena os objetos que estão faltando para completar o desenho:



Sabor & Arte na mesa

Por Lucielen Souza, nutricionista

Salada de Maçã com Amendoim

Ingredientes

- 5 maçãs vermelhas;
- 20g de amendoim torrado;
- 20g de uva passas;
- ½ lata de creme de leite sem soro;
- ½ xícara de cenoura ralada;
- Suco de um limão
- Uma pitada de sal.



Modo de preparar

Lave bem as maçãs, corte-as em cubos (com ou sem casca) e imediatamente mergulhe em uma vasilha com água e o suco de limão. Retire as maçãs da água e misture com o creme de leite sem soro. Acrescente as passas, o amendoim torrado e, por último, a cenoura ralada para decorar. Sirva a salada gelada.

Ingredientes

Massa

- 1 xícara (chá) de arroz cozido;
- 1 ½ xícara (chá) de leite;
- 2 ovos;
- 4 colheres (sopa) de farinha de trigo;
- ½ xícara (chá) de parmesão ralado grosso;
- Sal a gosto.

Recheio

- 1 xícara (chá) de ricota esfarelada;
- 1 xícara (chá) de maionese;
- ½ xícara (chá) de queijo parmesão ralado;
- 3 xícaras (chá) de molho de tomate;
- Sal e salsa picada a gosto.

Crepe de Arroz Branco



Modo de preparar:

Massa: No liquidificador, bata o arroz, o leite, os ovos, o sal e a farinha, até formar uma mistura homogênea. Adicione o queijo parmesão ralado grosso. Em uma frigideira untada, pequena e antiaderente, coloque porções de massa e doure os crepes dos dois lados. Reserve.

Recheio: Em uma tigela, misture a ricota, a maionese, o queijo ralado, o sal e a salsa. Recheie os crepes e os coloque em um refratário. Cubra-os com o molho de tomate e os leve ao forno para aquecer. Sirva em seguida.

Ingredientes

Massa

- 1 xícara (chá) de maisena;
- 1 xícara (chá) de farinha de trigo;
- 1 colher (sopa) de fermento em pó;
- 1 xícara (chá) de açúcar;
- 4 ovos;
- 1 xícara (chá) de leite;
- Margarina e farinha de trigo para untar.

Cobertura

- 1 envelope de gelatina em pó sem sabor;
- 3 colheres (sopa) de água;
- 1 lata de creme de leite;
- 1 lata de leite condensado;
- 2 colheres (sopa) de cappuccino em pó;
- 1 xícara (chá) de leite;
- Chantilly para decorar.

Torta de Cappuccino



Modo de preparar

Bata os ingredientes da massa até ficar homogêneo. Faça o mesmo com os ingredientes da cobertura e despeje sobre a massa. Leve à geladeira por três horas, desenforme e decore com chantilly.



nutricao@avemaria.com.br

A close-up photograph of a hand with fingers spread, illuminated from the side, creating a warm, golden glow against a dark background. The hand is positioned on the left side of the page, with the fingers pointing upwards and slightly to the right. The background is dark and textured, with faint, repeating circular patterns that resemble religious or historical emblems.

Oração de Ação de Graças

(Em homenagem ao Dia de Ação de Graças – celebrado na quarta quinta-feira de novembro)

Senhor, eu Te louvo e Te agradeço por tudo o que tenho recebido de Ti.

Agradeço-Te pela vitória nas lutas que travei, pela força que recebo dia a dia,

Pelo meu trabalho e pela família.

Obrigado, Senhor, pela Tua bondade, por Tuas maravilhas

E pelas bênçãos que o Senhor tem me dado.

Louvado seja o Teu Nome, ó Altíssimo,

Porque reconheço que foi o Senhor que me deu todas as coisas,

Porque posso falar contigo e porque me escutas.

Digno és, pois Tu és o grande Deus,

Uno e verdadeiro e não há outro como o Senhor.

Louvarei ao Senhor e exaltarei Teu nome para todo o sempre!

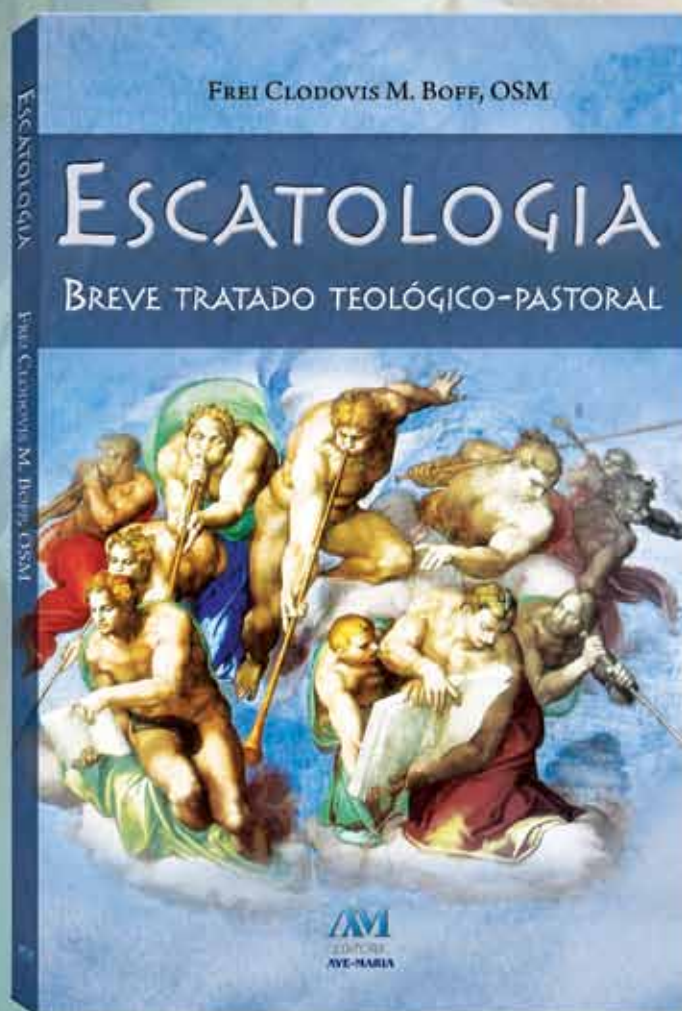
Quero te agradecer porque o Senhor perdoou os erros do meu passado e também porque abençoa o meu presente e me assegura um futuro promissor.

Em nome de Jesus,

Amém.

O que acontece após a morte?

Frei Clodovis Boff responde alguns questionamentos em seu novo livro.



Com base na doutrina cristã, e usando um tom bíblico, didático, pastoral e espiritual, Frei Clodovis Boff apresenta respostas para alguns questionamentos acerca da morte.

A obra tem como objetivo recuperar a tradicional escatologia do estado intermediário entre a morte pessoal e a ressurreição dos mortos, abordando temas relativos ao purgatório, céu, inferno, segunda vinda de Cristo, a vida eterna, entre outros.

LANÇAMENTO!

R\$ 26,90

Formato: 14x21 cm • 152 págs.

Siga-nos nas redes sociais



EscatologiaMBoff @escatologiaMBoff EditoraAveMaria



A venda nas melhores livrarias,
pelo televidas 0800 7730 456
ou no site www.avemaria.com.br